

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

FERNANDA BAIENSE DE ALMEIDA PAES

**CONTRIBUIÇÕES DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO PRIMEIRO
SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES**

**SÃO MATEUS – ES
2020**

FERNANDA BAIENSE DE ALMEIDA PAES

CONTRIBUIÇÕES DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO PRIMEIRO
SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS – ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

P126c

Paes, Fernanda Baiense de Almeida.

Contribuições das cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor de alunos na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental de Presidente Kennedy - ES / Fernanda Baiense de Almeida Paes – São Mateus - ES, 2020.

93 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Psicomotricidade. 2. Cantigas de roda. 3. Educação física. 4. Educação infantil. 5. Ensino fundamental. 6. Presidente Kennedy - ES. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 796.13

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

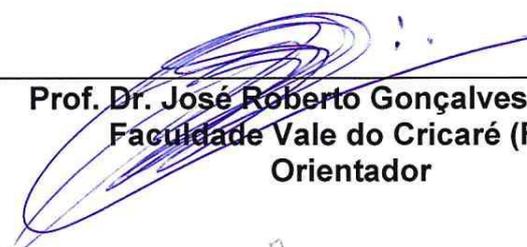
FERNANDA BAIENSE DE ALMEIDA PAES

**CONTRIBUIÇÕES DAS CANTIGAS DE RODA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE ALUNOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E NO PRIMEIRO SEGMENTO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE
KENNEDY - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 16 de novembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

A intervenção psicomotora não é sujeita a um único modelo, existindo métodos e modelos metodológicos diversos, a fim de desenvolver ou substituir as habilidades individuais por meio de uma abordagem corporal. No ambiente educacional, o desenvolvimento psicomotor significa estimular o processo evolutivo normal do indivíduo desde os primeiros anos de vida. A questão-problema que se pretendeu responder é: Como as cantigas de roda podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor dos alunos da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental? A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma os professores de educação física da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental do município de Presidente Kennedy-ES utilizam as cantigas de roda para o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Foi aplicado um questionário voltado aos professores de Educação Física da Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental, realizado através do Google forms, um formulário disponibilizado no Google docs, que recolhe e organiza informações de forma gratuita e oferece planilhas (Google Sheets) e gráficos. Observou-se que as cantigas de roda são utilizadas por quase todos os docentes, entretanto, apesar dos profissionais entenderem a importância de trabalhar a psicomotricidade, o trabalho é feito de forma global, sem uma maior especificidade, sendo necessário que tenham objetivos mais focados, de acordo com a série e com o perfil da turma. Todos os professores desenvolvem atividades psicomotoras e todas elas têm um elemento em comum: o brincar como método de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Cantigas de roda, Educação Física. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Psychomotor intervention is not subject to a single model, there are different methods and methodological models in order to develop or replace individual skills through a body approach. In the educational environment, psychomotor development means stimulating the individual's normal evolutionary process from the first years of life. The question-problem that was intended to be answered is: How can the cantigas de roda contribute to the psychomotor development of students in Early Childhood Education and the first segment of Elementary Education? The research has the general objective of analyzing how physical education teachers of Early Childhood Education and of the first segment of Elementary Education in the municipality of Presidente Kennedy-ES use wheel songs for the psychomotor development of students. A questionnaire was applied to teachers of Physical Education in Early Childhood Education and the first segment of Elementary Education, carried out through Google forms, a form available on Google docs, which collects and organizes information for free and offers spreadsheets (Google Sheets) and graphics. It was observed that the circle songs are used by almost all teachers, however, despite the professionals understanding the importance of working on psychomotricity, the work is done globally, without greater specificity, being necessary that they have more focused objectives, according to the series and the class profile. All teachers develop psychomotor activities and they all have one element in common: playing as a method of teaching and learning.

Keywords: Psychomotricity, Cantigas de roda, Physical Education. Child education. Elementary School.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
NUPEFS	Núcleo de Pesquisas em Educação Física e Saúde
PPGEF	Programa de Pós-graduação em Educação Física
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
SNC	Sistema Nervoso Central
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Proposta da BNCC para a Educação Infantil.....	14
Figura 2 – Objetos de conhecimento para a Educação Física segundo a BNCC.....	15
Figura 3 – Sistema neuropsicológico.....	20
Figura 4 – Estágios do desenvolvimento segundo Wallon.....	29
Figura 5 – Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal.....	31
Figura 6 – Contribuições da Educação Física para a educação do século XXI..	33
Figura 7 – Idade.....	47
Figura 8 – Sexo.....	48
Figura 9 – Escolaridade.....	49
Figura 10 – Tempo de atuação no magistério.....	49
Figura 11 – Nível de ensino que atua.....	50
Figura 12 – Atividades para o desenvolvimento da psicomotricidade.....	51
Figura 13 – Formas de trabalhar a psicomotricidade.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 PSICOMOTRICIDADE	18
2.1.1 Os estágios do desenvolvimento infantil	23
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	31
2.3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	36
2.4 AS CANTIGAS DE RODA	39
3 PERCURSO METODOLÓGICO	43
3.1 TIPO DE PESQUISA	43
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	44
3.3 COLETA DE DADOS	44
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	45
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1 PERFIL DA AMOSTRA	47
4.2 ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE COM CANTIGAS DE RODA	51
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	68
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	71
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	73
APÊNDICE B – CATÁLOGO DE POSSIBILIDADES DO USO DE CANTIGAS DE RODA NA PSICOMOTRICIDADE	78

1 INTRODUÇÃO

O estudo do movimento e a relação entre os componentes motores e psicológicos constitui um campo de interesse de teóricos de diferentes áreas, dentre as quais a Educação Física. Os humanos são considerados como uma combinação de traços psicológicos e físicos, que permitem à criança e posteriormente ao adulto, viver e se integrar a um sistema social dinâmico e progressivo (BARRETO, 2015).

Os aspectos educacionais da atividade psicomotora devem ser vistos de uma perspectiva tridimensional, a saber: educacional, durante a formação das crianças em idade pré-escolar e escolar; de reeducação, quando deficiências ou anormalidades motoras são corrigidas; e terapêutica, ao tentar tratar distúrbios psicomotores que são acompanhados de distúrbios comportamentais (GONÇALVES, 2010).

A psicomotricidade pode ser entendida como uma função do ser humano que sintetiza os componentes psicológicos e motores, que permitem ao indivíduo se adaptar de maneira flexível e harmoniosa ao meio ambiente. Também pode ser entendida como uma visão geral que segue as interações entre o motor e os componentes psicológicos, por um lado, e o indivíduo como um todo em relação ao ambiente externo, por outro. Outra visão é a de uma técnica cuja organização de atividades permite que as crianças conheçam melhor seu próprio ser e o ambiente ao redor (CAMPOS, 2007).

Assim, a intervenção psicomotora não é sujeita a um único modelo, existindo métodos e modelos metodológicos diversos, a fim de desenvolver ou substituir as habilidades individuais por meio de uma abordagem corporal (através de movimentos, postura, ação e gestos). Em outras palavras, o corpo desenvolve diferentes habilidades em todos os aspectos (motores, emocionais, sociais, comunicativos, linguísticos, intelectuais e cognitivos) (GONÇALVES, 2010).

No ambiente educacional, o desenvolvimento psicomotor significa estimular o processo evolutivo normal do indivíduo desde os primeiros anos de vida. Considera-se que a atividade psicomotora começa desde os primeiros anos de vida, devido à necessidade de conhecer o meio ambiente, manipulando objetos e através do jogo, sendo único para cada criança, como resultado das experiências acumuladas, das reações e das respostas dadas quando tarefas diferentes lhes são atribuídas (BARBOSA, 2012).

Sabe-se que a Educação Física é uma disciplina que, na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental, deve entrelaçar os saberes pedagógicos, envolvendo movimento, cultura corporal e o processo de aprendizagem da criança, primando pelo seu desenvolvimento integral. Porém, deve-se buscar o desenvolvimento da criança na sua totalidade, criando condições para que a criança melhore sua capacidade física e sua adaptação na sociedade, além da tranquilidade para se buscar desenvolver os demais aspectos que integram a sua formação como um todo (FALKENBACH, 2002).

A Educação Física escolar se refere a uma disciplina pedagógica que engloba o corpo humano sob diferentes perspectivas físicas, aspirando a uma educação abrangente sobre o corpo humano que contribua para o cuidado e a saúde, mas também para o treinamento esportivo e contra a vida sedentária (DARIDO, 2003).

Nas aulas de Educação Física, os alunos podem ser criativos e mostrar a sua espontaneidade como seres que desejam descobrir muitas alternativas que podem ser aplicadas no futuro, pois permite ao aluno desenvolver não somente habilidades motoras, mas também cognitivas e afetivas, essenciais para o seu dia a dia. Em geral, as instituições de ensino desconhecem a importância da Educação Física, mas, se estruturada como um processo pedagógico permanente, pode-se garantir continuidade para o desenvolvimento e a especialização esportiva das crianças em sua vida futura (KAWASHIMA, 2010).

De acordo com Pires, Santos e Abreu (2019), a Educação Física nos primeiros anos de escolaridade deve levar em conta as práticas e características do universo infantil, valorizando as experiências verbais e não verbais, buscando a promoção do seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Torna-se necessário que a Educação Física atue de forma integrada ao trabalho realizado em sala de aula, bem como ao projeto da escola, a fim de proporcionar aos educandos uma melhor compreensão dos temas trabalhados, através de atividades prazerosas e significativas ao universo infantil. Ou seja, o aprendizado ocorre de forma espontânea, através de atividades que já fazem parte das vivências das crianças (PIRES; SANTOS; ABREU, 2019).

Entretanto, segundo Didonet e Abreu (2019, p. 205):

A Educação Física Escolar, muitas vezes, é vista como uma disciplina complementar, como se fosse menos importante que as demais, como a Matemática, História, Língua Portuguesa, entre outras. É uma disciplina

obrigatória dentro do currículo escolar e apresenta características próprias. Para muitos, a Educação Física é apenas um momento de lazer, para eliminar o nível do stress adquirido durante as demais aulas e, em alguns casos, apenas um momento para sair de dentro da sala de aula e jogar bola, ou apenas sair correndo.

É preciso compreender o objetivo da Educação Física como disciplina que desenvolve o aluno em sua unidade e globalidade, por meio de habilidades motoras humanas, ou seja, educando através do movimento do corpo. Assim, no sistema educacional, a Educação Física adquire uma importância especial na medida em que a escola é considerada não somente como um local onde o conhecimento formal das crianças é desenvolvido, mas também seus valores, habilidades e competências, não se limitando somente à prática esportiva, mas trazendo consigo uma atividade de internalização do conhecimento (FALKENBACH, 2002).

Vale destacar que a Educação Física tem seus fundamentos nas concepções do corpo e do movimento, buscando formar o aluno através de jogos, ginástica, lutas e também brincadeiras. Assim, em vários momentos, é possível perceber que há uma necessidade de mudanças no contexto educacional, o que exige que o professor seja um dos principais protagonistas dessa mudança, necessitando estudar e rever a sua formação e sua prática (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

O ingresso da criança na escola representa um marco no seu desenvolvimento, no seu processo evolutivo, porque esta é a etapa em que ocorre a separação no cotidiano, do contexto familiar. Isso exige que o seu tempo de permanência neste espaço seja agradável e prazeroso. Nesta perspectiva, as cantigas de roda¹ na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental são muito importantes, daí utilizá-las no cotidiano das crianças para que possam se desenvolver integralmente, em suas dimensões físicas, intelectuais, sociais e culturais.

Atividades de ritmo ou movimento tornam possível às crianças aprenderem cantando e isso as ajuda a expandir seus conhecimentos do ambiente ao seu redor. Com isso, aumentam seu vocabulário e estimulam a sua atenção e memória. O corpo se junta ao movimento como meio de expressão corporal, ajudando-as a se

¹ As cantigas de roda são brincadeiras feitas com a formação de grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança (GASPAR, 2010).

comunicar e se expressar com os demais. Portanto, é extremamente importante aprimorar a expressão através do movimento, pois é assim que a criança alcança o domínio e o controle do seu próprio corpo (ARTAXO; MONTEIRO, 2013).

Trabalhar a psicomotricidade através de músicas envolve colocar a criança na presença de uma situação que não a coloca em relação a um objeto material localizado no espaço. Para Fonterrada (2008), a música desempenha uma parte importante do trabalho da psicomotricidade, não se podendo conceber uma sem a outra, pois são partes integrantes e absolutamente essenciais.

O corpo expressa a música, mas também transforma-se em ouvido, transmutando-se na própria música. No momento em que isso ocorre, música e movimento deixam de ser entidades diversas e separadas, passando a constituir, em sua integração com o homem, uma unidade (FONTERRADA, 2008, p. 133).

Diretamente ligado à psicomotricidade e à música está o ritmo, que é o movimento ou a força em movimento, motor da vida, da arte, da música. Toda atividade musical implica ritmo. É o elemento mais importante da música e, portanto, o elemento dinâmico da educação musical que está intimamente unido à psicomotricidade (NOGUEIRA, 2003).

As crianças são capazes de combinar esquemas rítmicos que repetem constantemente pelo puro prazer do movimento. Essa capacidade inata de ritmo deve ser orientada no sentido de entender o ritmo musical. Para isso, é necessário identificar ritmos espontâneos da criança com esquemas rítmicos específicos. Junto com esses movimentos que trabalham com música e podem ser acompanhados com instrumentos, resulta um trabalho psicomotor e musical muito completo (ARTAXO; MONTEIRO, 2013).

No entanto, existem outros que podem ser feitos e aplicados à experiência rítmica, como movimentos dos pés, pernas, braços, mãos, cabeça e tronco ou movimentos que produzem sons percussivos (bater palmas, bater objetos, percussão rítmica em joelhos, dentre outros). Cada um desses movimentos pode ser realizado de maneiras diferentes, em pé ou sentado, em movimento ou quieto, ao mesmo tempo ou alternadamente, enquanto canta uma música (NOGUEIRA, 2003).

Em sua prática profissional da Associação Pestalozzi, atuando como professora de Educação Física e Equoterapia junto a crianças com deficiências, e

como professora na rede regular de ensino de Presidente Kennedy, esta pesquisadora pode refletir e questionar sobre a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor da criança, o que influenciou a escolha do tema deste estudo.

Devido ao seu interesse pelo trabalho junto a crianças com necessidades educacionais especiais, cursou, além da licenciatura em Educação Física, licenciatura em Pedagogia e especialização em Educação Especial, sempre entendendo que o brincar faz parte da infância, e, através dele, é possível o desenvolvimento da criança, seja na esfera cognitiva, social, biológica, motora e afetiva. Além de encontrar prazer e satisfação jogando e cantando, a criança se socializa e aprende, podendo reproduzir sua realidade através da imaginação, expressando, assim, suas angústias e dificuldades, que, por meio das palavras, seria difícil.

Por este motivo, a escolha deste tema, “A Importância da Cantiga de Roda na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental”, vem ao encontro das convicções e estudos desta pesquisadora, que entende o professor de Educação Física como aquele profissional que busca constantemente a promoção da saúde das pessoas através da prática de atividades físicas, além de ter condições de acompanhar e orientar as pessoas nas mais diversas práticas de esportes e/ou exercícios físicos, podendo trabalhar com crianças em idade escolar de forma a desenvolver todo o seu potencial.

Abordar sobre as cantigas de rodas no desenvolvimento motor das crianças nas aulas de Educação Física é importante, porque hoje, mais do que nunca, é preciso valorizar e explorar as manifestações culturais durante as aulas, contribuindo para o desenvolvimento infantil, representando um conhecimento de grande contribuição à vida da criança.

Isso possibilita ao professor utilizar as cantigas de rodas como auxílio à sua prática pedagógica, buscando, dessa forma, destacar a importância dessas cantigas no processo de aprendizagem, no desenvolvimento infantil, bem como os benefícios por ela oferecidos tanto na educação quanto nos conhecimentos, ideias, sentimentos, emoções e que a criança se constitua como um sujeito, desenvolvendo-se nos aspectos afetivo, físico e intelectual.

Vale destacar que abordar as cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor da criança é um tema extremamente importante e atraente, levando em consideração sua relevância para o desenvolvimento e a aprendizagem e por ser, muitas vezes,

deixado de lado pelos professores de Educação Física durante suas aulas. Assim, torna-se importante destacar as atividades com cantigas de rodas como possibilitadoras da interação e participação de todas as crianças e sua contribuição para a inclusão social.

De acordo com Reis, Rezende e Ribeiro (2012), a música faz parte da vida dos indivíduos desde antes do nascimento, representando a primeira interação com o mundo exterior, através do ritmo da pulsação da mãe, e após o nascimento, por meio das músicas com as quais são acalentadas. O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, porque é ele que introduz sua comunicação com o meio no qual convive, movendo-se e balançando-se junto com os sons, batendo palmas e mexendo a cabeça no ritmo das músicas que ouve. Assim, muitas crianças são embaladas por cantigas que fazem parte das tradições culturais dos pais, dentre as quais estão as cantigas de roda.

Não há acordo sobre como essas cantigas se originaram, no entanto, o que realmente importa é que são músicas que foram assumidas pela comunidade, o que garantiu sua persistência e reprodução nos momentos de recreação, caso contrário, teriam caído no esquecimento. A origem das cantigas de roda infantis mais tradicionais trata de pequenos temas, normalmente exclusivos à infância, devido a sua rápida propagação e suas muitas variações. Assim, a cantiga de roda é mais do que uma simples atividade de entretenimento, tendo um grande papel para o desenvolvimento cultural, motor e intelectual do ser humano. Possui um caráter popular e tem como principal característica a transmissão de costumes e crenças, além de servir de grande estímulo para a desenvoltura das crianças (BRITO, 2003).

De acordo com Cascudo (2012, p. 67), as cantigas de rodas têm um caráter constante, "[...] apesar de serem cantadas uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis".

Vale ressaltar que são transmitidas oralmente de geração a geração "[...] numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo" (CASCUDO, 2012, p. 14).

As cantigas de roda reproduzem o folclore e as diferentes culturas, tendo a grande capacidade de estimular a criatividade, o prazer e a imaginação através da dança, além de possuírem letras simples, curtas e fáceis de memorizar. A criança que pratica esta atividade tem a grande oportunidade de explorar as festas típicas, o

cotidiano, comidas e inúmeras características das mais diversas regiões do país. Por outro lado, pode-se afirmar que as cantigas de roda estão diretamente relacionadas com as brincadeiras de roda. Sua prática é comum em todo o país, fazendo parte do folclore brasileiro. Estas cantigas acolhem, socializam as crianças por meio do cantar, dançar, possuindo, cada uma, características próprias (SOUZA, 2011).

As cantigas de rodas possuem melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade das crianças ou ao seu universo imaginário, além de possuírem coreografias e letras que as crianças facilmente memorizam, além, de virem recheadas de rimas, repetições e trocadilhos.

Lira (1997, p. 13), ao se referir às cantigas de roda, afirma que:

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são consideradas completas: brincando com músicas as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto e pela linguagem poética. Vale lembrar que a atividade lúdica constitui o aspecto mais autêntico do comportamento da criança.

Este estudo também vai ao encontro da proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, ao propor que sejam trabalhados o Eu, o Outro e Nós (Figura 1), através de gestos, sons, movimentos, dentre outras habilidades que as cantigas de roda podem desenvolver, entendendo que a compreensão da leitura vai além dos textos escritos.

Figura 1 – Proposta da BNCC para a Educação Infantil



Fonte: BRASIL, 2018

No primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), a BNCC também propõe como objetos de conhecimento da Educação Física as brincadeiras, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2 – Objetos de conhecimento para a Educação Física segundo a BNCC

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: BRASIL, 2018

A questão-problema que se pretende responder é: Como as cantigas de roda podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor dos alunos da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental?

Nesse contexto, este trabalho integra uma série de pesquisas desenvolvidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, sob a orientação do Professor José Roberto Gonçalves de Abreu, voltadas ao processo de compreensão da Educação Física e suas possibilidades no processo de escolarização de crianças na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O pesquisador também coordena o Nupefs (Núcleo de Pesquisas em Educação Física e Saúde) e é membro do Laboratório Proteoria, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Desta renomada Instituição de Ensino Superior Federal, na busca por uma

compreensão local do fenômeno da inclusão, também foram consultadas obras do PPGEF – Ufes (Programa de Pós-graduação em Educação Física). Tais leituras foram importantes no encaminhamento teórico deste texto na busca pela compreensão dos meandros da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Da Faculdade Vale do Cricaré, destacamos as seguintes Dissertações já defendidas:

Pinheiro (2018), que desenvolveu, em sua dissertação de mestrado, estudo sobre relações étnico-raciais entre crianças e práticas pedagógicas na educação infantil; e Pires (2016), que desenvolveu a temática da inclusão da educação física na educação infantil da rede pública municipal de São Mateus – ES.

Nesta perspectiva, esta pesquisa foi desenvolvida com professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, do Município de Presidente Kennedy-ES, com o objetivo de analisar como os docentes utilizam as cantigas de roda para o desenvolvimento da psicomotricidade das crianças.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma os professores de educação física da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental do município de Presidente Kennedy-ES utilizam as cantigas de roda para o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Os objetivos específicos são: descrever o processo evolutivo da criança e as fases do desenvolvimento infantil; descrever as cantigas de roda e sua importância na psicomotricidade; construir sugestões de planos de aula para a Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental utilizando cantigas de roda.

Este estudo foi desenvolvido, primeiramente, através de pesquisa bibliográfica, onde se buscou descrever, à luz da literatura, sobre as cantigas de roda, o desenvolvimento infantil, a psicomotricidade e a importância dos testes para analisar o desenvolvimento da criança. Posteriormente, foi aplicado um questionário voltado aos professores de Educação Física da Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental, realizado através do Google forms, um formulário disponibilizado no Google docs, que recolhe e organiza informações de forma gratuita e oferece planilhas (Google Sheets) e gráficos.

A pesquisa buscou analisar, primeiramente, o perfil dos profissionais, com informações sobre idade, sexo, escolaridade e nível de ensino em que atuam e, a seguir, de que forma as cantigas de roda são utilizadas para o desenvolvimento da psicomotricidade dos alunos, indagando-os se desenvolvem atividades destinadas ao

desenvolvimento da psicomotricidade, com qual periodicidade, de que forma são trabalhadas, se e como utilizam cantigas de roda e como é a participação dos estudantes.

O estudo está estruturado em capítulos, onde, na introdução, se apresenta uma visão geral do tema, bem como sua justificativa, seus objetivos e a proposta metodológica.

O capítulo 2 se dedica ao referencial teórico, apresentando o conceito de psicomotricidade, o desenvolvimento motor e a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento integral da criança. Também está contemplado neste capítulo, as cantigas de roda e sua importância cultural na infância, além das suas possibilidades para o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental.

O capítulo 3 é composto pela metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo, descrevendo o tipo de pesquisa, a população e amostra, os instrumentos que foram utilizados na coleta de dados, bem como a forma como estes foram analisados. Posteriormente, os resultados obtidos na pesquisa foram apresentados e discutidos e, em seguida, foram tecidas as considerações finais. Por fim, como apêndice desta dissertação, está o produto final proposto pela pesquisadora, com um catálogo de possibilidades do uso de cantigas de roda na psicomotricidade, que será encaminhado à Secretaria Municipal de Educação, para ser distribuído aos professores destas etapas de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOMOTRICIDADE

O desenvolvimento é considerado como a capacidade de transformação e melhoria das funções globais do indivíduo nos aspectos físico, emocional, intelectual e em relação ao meio ambiente e à sociedade. Na criança, este desenvolvimento depende fundamentalmente da maturação do seu Sistema Nervoso Central (SNC) e, até que isso ocorra, não é possível adquirir as habilidades correspondentes a cada idade. Na criança normal, esses estágios acontecem de forma lenta, mas contínua durante os primeiros anos de vida, sem a necessidade de aprendizado programado (ALVES, 2012).

Em geral, os termos psicomotricidade, desenvolvimento motor, habilidades motoras, aprendizado motor, entre outros termos, podem ocasionar alguma confusão. Isso ocorre, segundo Berruezo (2008), porque a psicomotricidade não é apenas um conceito ambíguo, mas também possui uma terminologia pouco clara, dado o uso indiscriminado que é feito dele.

No início, a Psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget, Vigotsky tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com a relação evolutiva Psicomotricidade com a inteligência e a Vigotsky, que vem conciliar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo e relação com o meio (COSTA, 2012, p. 26).

Em primeiro lugar, para analisar o termo psicomotricidade, percebe-se que esse conceito possui duas partes; por um lado, a motricidade, ou seja, o aspecto motor, que se refere ao movimento, enquanto o prefixo psico se refere a parte socioafetiva e cognitiva. Assim, através da psicomotricidade o indivíduo se adapta ao ambiente, sendo entendida como a relação mútua entre a atividade psíquica e função motora (FERNANDES, 2015).

Nesse sentido, Fonseca (2012, p. 16) a entende como “a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa”.

Outra definição seria a de Gonçalves (2010, p. 25), para quem a psicomotricidade “[...] possibilita à criança utilizar-se do seu corpo para explorar,

manipular, sentir, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando-se um facilitador e motivador para aprender”. Nesse contexto, é entendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não verbal e as atividades exploratórias em um período evolutivo específico, desde os primeiros meses a 7 ou 8 anos de idade de maturação. Além disso, permite que a criança realize seu amadurecimento e desenvolvimento, partindo de suas competências e desenvolvendo-as.

Para Alves (2012), o objetivo da psicomotricidade é o desenvolvimento das diferentes áreas motoras, cognitivas, afetivas e sociais das crianças e sua intervenção pode ser realizada em caráter preventivo, educacional, reeducacional ou terapêutico.

A psicomotricidade pode ser fina e global. As habilidades motoras finas são as atividades que precisam de precisão e alto nível de coordenação e referem-se a movimentos feitos por uma ou várias partes do corpo que não têm amplitude; são movimentos de mais precisão. As habilidades motoras finas envolvem um alto nível de maturação e aprendizado prolongado. Para Rosa Neto (2002, p. 15), um exemplo da psicomotricidade fina é “o transporte da mão para um alvo termina pelo ato de agarrar o objeto, o que representa uma das atividades humanas mais complexas”.

A atividade psicomotora global refere-se à destreza dos movimentos de todo o organismo para realizar o trabalho de coordenação geral. O equilíbrio e o ajuste postural e tônico garantem uma relação estável do corpo. De acordo com Gonçalves (2010, p. 100), “[...] a atividade primitiva e permanente do músculo, formando o fundo para as atividades motoras e posturais. O tônus muscular é o que assegura a preparação da musculatura para a maioria dos movimentos e atividades práticas”.

Os princípios básicos da psicomotricidade são baseados em estudos psicológicos e fisiológicos, considerando que o corpo, como presença da criança no mundo, é o agente que estabelece o relacionamento na primeira comunicação e que integra progressivamente a realidade dos outros objetos no espaço. Assim, a psicomotricidade é entendida como a atividade de uma criança que envolve o domínio de seu corpo, que utiliza as estruturas sensoriais, motoras e intelectuais e os processos que coordenam e ordenam progressivamente os resultados dessas estruturas.

O sistema psicomotor, de acordo com Fonseca (2012), é organizado por um conjunto de sistemas complexos, encarregados, cada um, de uma tarefa específica nas diferentes partes do cérebro em que se encontram. Entretanto, apesar de

distintos, trabalham de forma sinérgica, com o mesmo objetivo, constituindo o sistema neuropsicológico. Assim, o sistema psicomotor é integrado por sete fatores psicomotores independentes, que se encontram em três unidades neuropsicológicas, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 3 – Sistema neuropsicológico

UNIDADES CEREBRAIS	ESTRUTURAS NEUROLÓGICAS	SISTEMAS	FONTES DE ACTIVAÇÃO
1ª BLOCO: (<i>atenção</i>) Seleção da informação neurosensorial. Regulação e activação. Vigilância e tonicidade. Facilitação e inibição, controlo da informação exterior. Integração sensorial. Sequencialização temporal. Modulação neurotónica e emocional.	Espinal-medula Tronco Cerebral Cerebelo	 Substância reitulada Sistema vestibulares e proprioceptivos	Postura Tonicidade
2ª BLOCO: (<i>processamento</i>) Recepção e análise sensorial. Organização espacial. Simbolização esquemática. Codificação memória (armazenamento). Integração e percepção dos proprioceptores (tactilo-cinestésico) e telereceptores (visão e audição)	Corpo caloso Lobo parietal Lobo temporal Lobo occipital do hemisfério direito e esquerdo	 Áreas associativas corticais (parte posterior)	Lateralidade Noção do corpo Estruturação Espaço-Temporal (...)
3ª BLOCO: (<i>planificação</i>) Programação. Intenção. Síntese. Execução. Verificação. Correção. Sequencialização das operações cognitivas.	Córtex motor Lobo frontal	 Sistema piramidal (ideocinético) Áreas pré-motoras	Práxias (...)

Fonte: FONSECA, 2012

De acordo com Fonseca (2012, p. 72), o domínio postural é responsável pela aprendizagem, pela motricidade e atividade simbólica. Assim, sem esse domínio, essas ações são diretamente afetadas. No que se refere à organização espacial, esta ocorre em duas etapas, definidas por Rosa Neto (2002, p. 22): “[...] uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensório-motor; outra baseada nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual”.

Gonçalves (2010, p. 109) define a lateralidade como uma função da “[...] dominância lateral, tendo um dos hemisférios à iniciativa da organização do ato motor

e, o outro, a função de apoio e auxílio, que incidem no aprendizado e no desempenho das práxias”.

O campo da Educação Física se concentra no desenvolvimento motor, entendido como as mudanças que ocorrem nas habilidades motoras das pessoas ao longo de suas vidas. Esse desenvolvimento está intimamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, social e ao crescimento, uma vez que a ação motora é resultado de uma série de processos que envolvem essas áreas. Dessa forma, após processar as informações obtidas dos sentidos (campo sensorial), através do sistema nervoso central (campo cognitivo), o indivíduo emite uma resposta motora (campo físico) (MASSA; RÉ, 2010).

Nesse sentido, segundo Gonçalves as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem são:

Melhorar a organização dinâmica; respostas motoras mais ajustadas; repostas e escolhas mais rápidas aos estímulos; economia e libertação do gesto; aperfeiçoar a ritmicidade; desenvolver a adaptabilidade; manter as integridades sensoriais; propiciar a resolução de problemas, levando às crianças a formular suas próprias hipóteses; estimular a organização e a ordem ligadas a rotina diária; promover o ajustamento da criança as várias solicitações das competências escolares, levando-a a experimentar o conhecimento a partir do seu corpo, transferindo-o, então, para fora dele (GONÇALVES, 2010, p. 116).

A psicomotricidade é uma ciência que estuda o movimento corporal do ser humano em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber e agir sobre si mesmo e sobre os objetos que o cercam. Está relacionada ao processo de crescimento, durante o qual o indivíduo adquire cognição, habilidades emocionais e estruturais. Psicomotricidade, portanto, é um termo usado para designar um conceito de movimento organizado e integrado de acordo com as experiências vividas pelo sujeito, experiências resultantes da própria individualidade, linguagem e maneira de interagir (FERNANDES, 2015).

O movimento desempenha um papel essencial não apenas no desenvolvimento físico da criança, mas também no mental, motor, artístico e socioafetivo, respondendo, portanto, a essas necessidades fundamentais. Consequentemente, unifica e se torna o fator de aprendizagem e desenvolvimento precoce, oferecendo conhecimentos e habilidades (FONSECA, 2012).

A educação psicomotora pode, assim, ser compreendida como a ação pedagógica e psicológica que utiliza a educação física para normalizar ou aprimorar o

comportamento da criança, considerando o uso do corpo como mediador para abordar o ato motor humano, com o objetivo de transformá-lo em um recurso adaptativo para a interação do sujeito e seu ambiente (FERNANDES, 2015).

A prática psicomotora pode assumir duas orientações: terapêutica e educativa. A idade de ouro da psicomotricidade situa-se desde o nascimento até os 8 ou 9 anos. Através do corpo, da brincadeira e do movimento, a criança aprende a controlar seu espaço, tempo e movimentos. Além do aspecto motor, que permite a aquisição de noções como orientação espaço-temporal, familiaridade com a imagem corporal, noções de altura, permite o desenvolvimento da linguagem, a ortografia (compreensão de letras, escrita, leitura) e aritmética (noção de tempo, quantidade) (BARRETO, 2015).

O movimento é estudado na psicomotricidade como fator de desenvolvimento; o indivíduo interage com seu ambiente através de ações físicas e sociais. Essa função de se relacionar com o mundo estabelece as capacidades perceptivas, a estrutura do espaço-tempo, as capacidades de simbolização e a regulação de suas próprias ações. Assim, nos primeiros anos de vida, a capacidade de realizar atos motores é um fator preditivo importante da função cognitiva posterior (CAMPOS, 2010).

As relações entre atenção e consciência corporal são afetadas quando a criança apresenta dificuldades nas áreas cognitivas, expressas por omissões quanto à orientação dos segmentos corporais e dificuldade de copiar padrões que lhes são apresentados. Também a coordenação e o equilíbrio podem ter um impacto nos resultados cognitivos, pois, quando o equilíbrio é deficiente, consome mais energia do que o necessário e a criança apresenta fadiga, distúrbios da atenção, distúrbios das habilidades motoras, espasmos musculares, imprecisões e sincinesias. Portanto, o equilíbrio depende do controle tônico-postural e também tem impacto na coordenação e organização das funções visuais, perdendo harmonia, precisão e eficácia (REILLY et al., 2008).

Portanto, o desenvolvimento psicomotor refere-se a mudanças nas capacidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais de uma criança desde o início da vida, durante os períodos fetal e neonatal, primeira infância, infância e adolescência. Por ocorrer em uma variedade de domínios e uma ampla gama de teorias, a compreensão do desenvolvimento infantil torna-se uma tarefa desafiadora e diferentes modelos tentaram interpretar as origens do comportamento humano, o

padrão de mudanças no desenvolvimento ao longo do tempo e os fatores individuais e contextuais que podem direcionar o desenvolvimento infantil (BARRETO, 2015).

Entretanto, nenhuma teoria isolada foi capaz de explicar todos os aspectos do desenvolvimento infantil, mas cada uma delas pode contribuir com uma peça importante para o quebra-cabeça do desenvolvimento infantil, pois, embora por vezes discordem, muitas de suas informações são complementares em vez de contraditórias, como se observará a seguir (FERNANDES, 2015).

2.1.1 Os estágios do desenvolvimento infantil

Biologicamente, o crescimento pós-natal é comumente dividido em períodos. A infância abrange o primeiro ano de vida e se estende até o início da adolescência, sendo muitas vezes dividida em primeira infância, que inclui os anos pré-escolares, e segunda infância, que inclui os anos do ensino fundamental. A adolescência é mais difícil de definir devido à variação em seu início e término, embora seja comumente definida entre os 10 e 18 anos de idade. O rápido crescimento e desenvolvimento da infância continuam durante a primeira infância, embora em uma taxa de desaceleração, ao passo que a segunda infância é um período de crescimento e maturação mais lentos e constantes. As diferenças entre meninos e meninas são relativamente pequenas até a adolescência, que é marcada pelo crescimento acelerado e pelo alcance da maturidade sexual (BACIL et al., 2015).

O desenvolvimento motor não desenvolve apenas os movimentos, mas também fornece às crianças as habilidades de que precisam para interagir com o mundo ao seu redor. Pode-se afirmar que, desde o primeiro dia de vida, a atividade física e o movimento é o que impulsiona o aprendizado e o desenvolvimento de uma criança, em um processo amplamente influenciado por um envolvimento ativo e sensorial com o mundo e na interação social de uma criança com seu ambiente. A base para a interação social é a capacidade da criança de entrar em relacionamentos e comunicar-se com os outros. Isso ocorre, inicialmente, através de meios verbais e não verbais, gestos, expressões faciais e linguagem corporal (BARRETO, 2015).

Ao longo dos estágios de desenvolvimento, o neurológico e o controle do movimento avançam nas direções “da cabeça aos pés” (cefalocaudal) e da “linha média à periferia” (proximidadeodistal), enquanto mudanças previsíveis nas proporções corporais também ocorrem. Por exemplo, a cabeça é responsável por 25

por cento do comprimento reclinado em um bebê e apenas 15% da altura do adulto, enquanto as pernas respondem por 38% do comprimento reclinado no nascimento e 50% da altura do adulto. Essas mudanças nas proporções do corpo ocorrem porque suas partes crescem em taxas diferentes. Do nascimento à idade adulta, à medida que a cabeça dobra de tamanho, o tronco triplica de comprimento e os braços e pernas quadruplicam (MASSA; RÉ, 2010).

Coincidindo com essas mudanças nas proporções corporais, e em parte por causa delas, a capacidade de realizar várias tarefas motoras se desenvolve de forma previsível. Por exemplo, o aumento da velocidade de corrida é consistente com o aumento do comprimento da perna. O desenvolvimento neurológico também determina a progressão das habilidades. Crianças pequenas, por exemplo, quando arremessam uma bola, pegam-na dentro da linha média do corpo e não tentam pegá-la fora da linha média ou para qualquer um dos lados do corpo. À medida que o desenvolvimento próximo-distal avança, são mais capazes de realizar tarefas fora de sua linha média e, na adolescência, conseguem manobrar seus corpos de forma coordenada para pegar objetos fora da linha média com pouco esforço (MASSA; RÉ, 2010).

Oferecer oportunidades para que crianças pequenas sejam fisicamente ativas é importante não porque esses estágios podem ser afetados, mas para garantir oportunidade adequada para o desenvolvimento de habilidades, sendo necessário o desenvolvimento de currículos sólidos de educação física, baseados na compreensão dos padrões de crescimento e estágios de desenvolvimento, essenciais para fornecer experiências de movimento adequadas que promovam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, entendendo que o seu domínio pode contribuir para os aspectos físicos, sociais e cognitivos. Ao mesmo tempo, dominar as habilidades psicomotoras fundamentais é fundamental para promover a atividade física, pois essas habilidades servem como base para movimentos mais avançados e específicos do esporte (BASSIL et al., 2015).

Assim, os currículos de Educação Física devem ser baseados em atividades motoras adequadas ao desenvolvimento para promover a autoeficácia e o prazer e estimular a participação contínua em atividades físicas. Para tanto, o professor deve conhecer os estágios evolutivos do desenvolvimento das crianças.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturada (OLIVEIRA, 2007, p. 36).

Muito antes do ser humano ter uma consciência desenvolvida, desde o momento do nascimento e mesmo durante a vida intra-uterina, manifesta uma atividade comportamental através da qual essencialmente contribui para a manutenção e desenvolvimento da sua vida. Assim, antes de atingir a fase adulta, a psique humana passa por uma série de estágios ou fases de desenvolvimento, que foram estudadas em detalhes por vários psicólogos (FONSECA, 2012).

São os chamados estágios evolutivos, pelos quais todo organismo normal deve passar inevitavelmente. Esses estágios podem ser definidos como aquelas partes ou tempos de desenvolvimento, com base em certas características homogêneas. Existem diversas classificações das etapas do desenvolvimento humano, mas a infância e adolescência são as mais estudadas, pois o comportamento humano nessas fases é muito perceptível (GONÇALVES, 2010).

Muitos autores, como Freud, Piaget, Wallon e Erikson utilizaram categorias descritivas para essas fases, todas resultantes de um conjunto muito heterogêneo entre si. Como o desenvolvimento é um processo biossocial, foram produzidos diferentes estágios evolutivos e um grande número de sistemas de classificação. Durante o primeiro ano de vida, as influências sociais são muito profundas, o que também dificulta a uniformidade de classificação, a tal ponto que seja impossível uniformizá-las (BARRETO, 2015). Assim, este estudo se deterá nas teorias de Piaget, Wallon e Vigotsky, apresentando um resumo das suas ideias.

O termo psicomotricidade surgiu da necessidade de relacionar o corpo e a mente, em uma época em que o papel básico da mente era favorecido sobre o corpo, reduzido a um simples suporte ou estrutura dos seres humanos. Essa dissociação encontrou oposições nos trabalhos de Wallon, com sua teoria psicobiológica, e Piaget, com sua teoria psicogenética, dentre outros, que consideraram que o ser humano percorre etapas de desenvolvimento (BARRETO, 2015).

Piaget foi um transformador do sistema educacional na aprendizagem infantil. Para ele, crianças não são depósitos vazios, mas sim construtores ativos

de conhecimento. Pequenos cientistas que estão constantemente criando e testando suas teorias a partir de suas observações sobre o mundo. Baseado nesse conceito, ele criou sua teoria de que o conhecimento se dá de forma progressiva através de estágios do desenvolvimento. A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (2011) explica como uma criança constrói um modelo mental do mundo, discordando da ideia de que a inteligência é um traço fixo e considerando o desenvolvimento cognitivo como um processo que ocorre devido à maturação biológica e interação com o ambiente.

De acordo com Piaget (2011), são quatro os Estágios do Desenvolvimento Humano, como apresentado resumidamente na tabela abaixo.

Tabela 1 – Estágios do desenvolvimento, segundo Piaget

Estágio	Idade	Informação chave
Sensório-motor	0-2 anos	As crianças começam a construir uma compreensão do mundo através de seus sentidos, tocando, agarrando, observando e ouvindo. Os bebês desenvolvem a permanência do objeto.
Pré-operacional	2-7 anos	As crianças desenvolvem linguagem e pensamento abstrato. As crianças começam a usar brincadeiras simbólicas ("brincar de fingir"), desenhar figuras e falar sobre coisas que aconteceram no passado.
Operacional concreto	7-11 anos	As crianças aprendem regras concretas (físicas) lógicas sobre objetos, como altura, peso e volume. A aprendem conservação, a ideia de que um objeto permanece o mesmo, mesmo quando sua aparência muda.
Operacional formal	11+	As crianças aprendem regras lógicas para entender conceitos abstratos e resolver problemas.

Fonte: Adaptado de PIAGET, 2011.

O período sensório-motor progride do nascimento até os dois anos de vida. Piaget o denomina dessa forma porque o recém-nascido possui apenas esquemas sensório-motores, como os primeiros reflexos ou instintos. Gradualmente estes esquemas são coordenados até que a organização seja construída, modificada e aperfeiçoada. Nesse período, o recém-nascido é diferenciado progressivamente a

partir dos objetos que o cercam, pelo procedimento de definição, mesmo que mudem de aparência, lugar e hora (PIAGET, 2011).

O período de pensamento pré-operacional consiste em duas fases: a fase pré-operacional, ou de representação, e a fase instintiva. A fase pré-operacional abrange os primeiros dois a quatro anos da criança. Nesta fase, a criança mantém uma postura egocêntrica, que a torna incapaz de adotar o mesmo ponto de vista dos outros. Também nesta fase, a categorização de objetos é feita globalmente, com base em uma generalização dos personagens mais destacados (PIAGET, 2011).

A fase instintiva dura até os sete anos e é caracterizada pelo fato da criança ser capaz de pensar as coisas através do estabelecimento de classes e relacionamentos e o uso de números, mas tudo intuitivamente, sem estar ciente do procedimento utilizado.

Piaget (2011) observa que a passagem do período sensório-motor para este segundo período ocorre fundamentalmente através da imitação, que a criança assume individualmente e que produz a chamada imagem mental, na qual a linguagem tem um grande papel. Uma das características mais fortes deste período é a construção do mundo na mente da criança, a capacidade de criar sua ideia do mundo ao seu redor. Sua concepção de mundo é feita a partir das imagens que observa, interpreta e usa, para antecipar suas ações, pedir o que deseja e expressar o que sente. É neste período que a criança aprende a transformar imagens estáticas em ativas e com elas usar a linguagem e os diferentes aspectos da função semiótica subjacente a todas as formas de comunicação.

No período operacional concreto a criança faz algumas comparações lógicas, como: a reversibilidade e seriação. A aquisição dessas operações lógicas decorre de uma repetição de interações concretas com as coisas, esclarecendo que a aquisição dessas operações refere-se apenas a objetos reais. Com esta aquisição de operações específicas, ocorre uma série de mudanças nas concepções das noções de quantidade, espaço e tempo, e abre caminho para operações mentais (PIAGET, 2011).

No período operacional formal, as crianças começam a dominar as relações de proporcionalidade e conservação. Por sua vez, sistematizam as operações específicas do período anterior e desenvolvem as chamadas operações formais, que não se referem apenas a objetos reais como o anterior, mas também a todos os objetivos possíveis. Com essas operações e com o comando da linguagem que

possuem, são capazes de acessar o pensamento abstrato, abrindo para si as possibilidades críticas que facilitam a razão (PIAGET, 2011).

Seguindo uma linha neo-piagetiana, Wallon também propôs um sistema de classificação dos estágios de desenvolvimento. Para ele, o objeto da psicologia era o estudo do homem em contato com o real, desde os reflexos primitivos até níveis mais elevados de comportamento (FONSECA, 2012).

Wallon (2007) considerou a importância do movimento corporal para o desenvolvimento da mente e para a construção do esquema e da imagem corporal, onde o psiquismo e as habilidades motoras representam a expressão das relações entre o sujeito e seu ambiente. Essas ideias sugeriram novas relações entre mente e corpo. A partir dessas contribuições, considerou-se a possibilidade de explicar distúrbios motores a partir da presença de alterações no desenvolvimento cognitivo, evidenciando a correlação existente entre as atividades mentais e motoras. Assim, o termo é muito amplo e está intimamente relacionado a outros, como desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento motor, maturação, dentre outros.

Segundo Wallon (2007), movimento é o deslocamento do corpo no espaço, no qual convergem três áreas em constante interação. A primeira é a das emoções, através das quais a criança combina o biológico com o social; a segunda é o processo de evolução do ato para o pensamento e; a terceira, a dos fenômenos psicomotores.

Para entender melhor o estudo da psicomotricidade na perspectiva de Wallon (2007), é importante distinguir os conceitos de movimentos relacionados ao equilíbrio, relacionados a reações de compensação, do ajuste do corpo à ação da gravidade. A sucessão desses movimentos varia da postura em decúbito dorsal (com a face para cima) até a posição sentada, ajoelhada e em pé; movimentos de locomoção, em relação ao movimento do corpo e dos objetos no espaço; e reações posturais ou deslocamentos dos segmentos corporais, como atitudes expressivas e lúdicas.

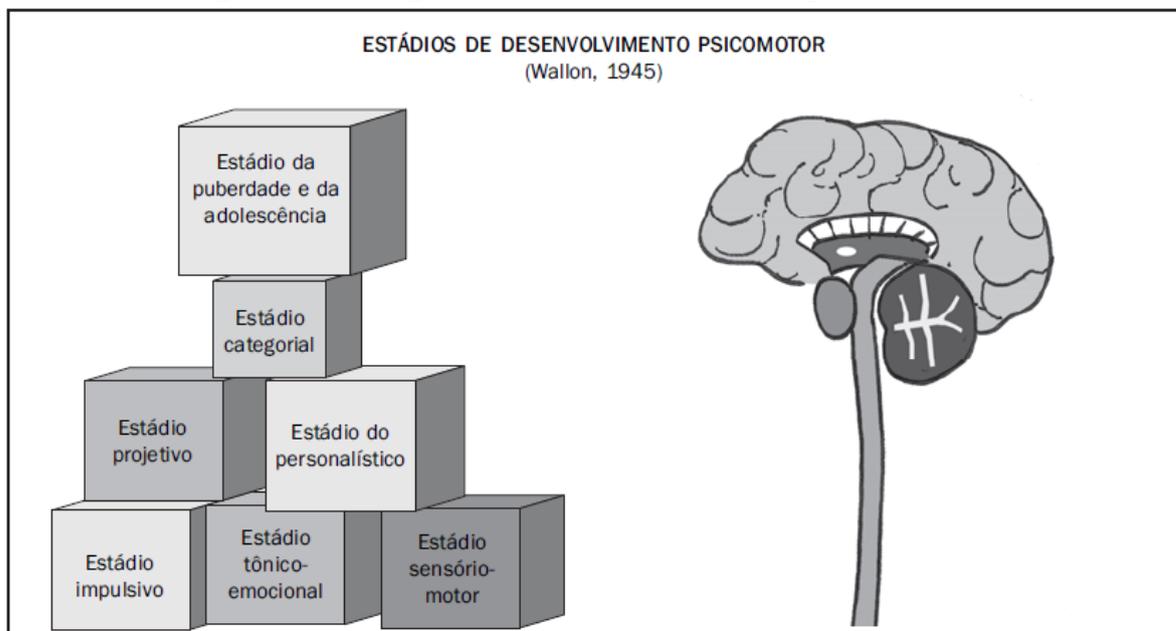
Todas as formas de movimento são o resultado da atividade muscular, que oferece dois aspectos: deslocamento (aspecto clônico) e atividade de apoio (aspecto tônico). O clônico ou cinético (espasmódico-compulsivo), que resulta em alongamento ou encolhimento dos músculos, é basicamente orientado para o mundo dos objetos e está especialmente relacionado à sensibilidade perceptiva. O tônico, que consiste em diferentes graus de tensão muscular, está relacionado às atitudes e posturas direcionadas principalmente ao contato humano e às repercussões que exercem entre

os sistemas interoperceptivo e perceptivo interno (sensibilidades internas) (WALLON, 2007).

Toda essa interação progressiva da criança com o meio ambiente constitui a chave para o progresso da criança, que, segundo a concepção de Wallon (2007), é construída de acordo com uma sucessão de estágios, cada um dos quais implicará um conjunto original de comportamentos caracterizados por um tipo particular de hierarquia entre afetividade e inteligência.

Wallon (2007) distingue os seguintes estágios no desenvolvimento da personalidade:

Figura 4 – Estágios do desenvolvimento segundo Wallon



Fonte: FONSECA, 2012

O estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano), caracterizado por respostas motoras como adaptação social progressiva, estágio tônico-emocional, simbiose afetiva, expressa por meio de emoção (linguagem primitiva) e reconhecimento em frente ao espelho. O estágio sensório-motor (1 a 2 anos), com linguagem corporal em desenvolvimento, repetição e reprodução de ações, marcha, nomeação, identificação, localização e diferenciação de objetos (WALLON, 2007).

O estágio projetivo (2 a 3 anos), com exploração e manipulação do mundo e identificação de objetos simples; percepção global e confusa de vários fenômenos ao mesmo tempo); capacidade de evocar objetos e eventos; primeiros usos da função

simbólica da linguagem. O estágio personalístico (3 a 6 anos), considerado um estágio de oposição e negativismo, que inclui narcisismo, imitação e alternância entre passividade e atividade e plena integração no ambiente familiar (WALLON, 2007).

O estágio categorial, quando a criança já possui concentração, atenção, é a fase de integração da personalidade, onde o psiquismo e o motor não são dois domínios diferentes, mas representam a expressão das relações reais do indivíduo e meio ambiente. Antes de usar a linguagem verbal como meio de comunicação, usa seu corpo através de gestos e movimentos, para se comunicar de acordo com as situações apresentadas (WALLON, 2007).

Segundo Wallon (2007), nas fases posteriores, as habilidades motoras desempenharão um papel duplo; por um lado tornando-se um instrumento para várias tarefas e, por outro, sendo mediadoras da ação mental.

Ao contrário da noção de Piaget de que o desenvolvimento das crianças deve necessariamente preceder a aprendizagem, para Vygotsky (2007, p. 90), “[...] a aprendizagem é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento, culturalmente organizado, especificamente da função psicológica humana”. Em outras palavras, a aprendizagem social tende a preceder o desenvolvimento.

Vygotsky (2007) considera a teoria sócio-histórica a chave para o desenvolvimento humano, uma vez que considerava que essa assimilação era o que distinguia os homens dos animais. Também considerava que a linguagem era essencial para que ocorresse o desenvolvimento cognitivo da criança, através de conversas e interações com os pais, amigos, dentre outros, que serviam como apoio para o bebê crescer intelectualmente. Para Vygotsky (2007), interação e assistência social, mais do que métodos de ensino, estavam na origem de processos mentais superiores, como a resolução de problemas.

Por essa teoria, o desenvolvimento humano é compreendido ao se considerar as mudanças histórico-sociais que afetam o desenvolvimento do comportamento, o mesmo que é criado pela sociedade e é transmitido ao indivíduo. Segundo Vygotsky (2007), a invenção da imprensa, dos automóveis, dos computadores e da televisão pode alterar, classificar e organizar a visão de mundo e, portanto, da criança, que canaliza o desenvolvimento para que se torne um processo de aquisição de cultura.

A visão de Vygotsky (2007) sobre o processo de interação social o levou a enfatizar a importância do que chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), área que a criança desenvolve com a ajuda de um adulto ou de outra criança mais

capaz. A ZDP implica que a interação com mais pessoas capazes e experientes ajuda as crianças a atingir o potencial pretendido e metas definidas em todas as áreas de desenvolvimento, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 5 – Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: Adaptado de VIGOTSKY, 2007

Assim, as crianças podem aprender umas com as outras, especialmente em grupos de idade heterogênea e com diferentes níveis de desenvolvimento, para que possam se influenciar, estimulando a ZDP de seus pares. A interação entre a criança que aprende e outras pessoas é tão importante porque a imitação, como um ato da razão baseada na compreensão, pode cultivar e estender aquelas habilidades que ainda estão em um estado de desenvolvimento. Portanto, pode ser altamente relevante para levar em consideração as diferenças de níveis ou diferentes competências ao classificar crianças (VIGOTSKY, 2007).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) define atividade física como qualquer movimento produzido pelos músculos esqueléticos com o consequente

consumo de energia, incluindo as atividades realizadas no trabalho, brincadeiras, jogos, bem como tarefas domésticas e atividades recreativas. Tais atividades favorecem uma vida mais longa e um estado de bem-estar favorável, particularmente nas fases da infância e juventude, auxiliando o crescimento e a boa saúde. Assim, o incentivo da família e da escola pelas atividades físicas nessas idades é de fundamental importância.

A dimensão corporal é fomentada em nível escolar através da Educação Física, que, segundo as diretrizes educacionais do Brasil, integra as disciplinas da base nacional, devendo ter como objetivo o desenvolvimento holístico do estudante. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2019), a Educação Física favorece um desenvolvimento global dos estudantes, não se resumindo somente aos aspectos físicos, como pode ser observado na figura 6. Também defende a Educação Física de qualidade e a formação de professores nesta disciplina, destacando os benefícios que traz aos países que investem e o custo social que acarreta àqueles que não investem o suficiente.

Crianças e jovens na Educação Básica se beneficiam do desenvolvimento de uma variedade de habilidades pessoais e sociais, como relacionamento com os colegas, comportamentos pró-sociais, liderança, resolução de problemas, dentre outros, a fim de se tornarem não apenas alunos mais bem-sucedidos, mas também com maior probabilidade de fazerem uma transição mais bem-sucedida para a vida adulta. De acordo com Soares (2010), crianças e jovens podem desenvolver essas habilidades pessoais e sociais por meio de sua participação na educação física escolar, através do desenvolvimento de competências físicas e psicossociais e habilidades para a vida.

A competência psicossocial é definida como a habilidade em lidar de forma eficaz com as demandas e desafios do dia a dia. É a capacidade de manter um estado de bem-estar mental e demonstrá-lo em um comportamento adaptativo e positivo ao interagir com os outros, sua cultura e seu ambiente (OMS, 1997).

O termo educação de habilidades para a vida, que também tem sido usado por estudiosos da área, foi definida pela OMS (1997) como a educação que visa facilitar a prática e o reforço de competências psicossociais de uma forma cultural e desenvolvimentista adequada, contribuindo para a promoção do desenvolvimento pessoal e social, a prevenção de problemas sociais e de saúde e a proteção dos direitos humanos.

Figura 6 – Contribuições da Educação Física para a educação do século XXI



Fonte: UNESCO, 2019

Assim, a disciplina de Educação Física possui o desafio de fornecer experiências de aprendizagem significativas e relevantes para crianças e jovens, promovendo não somente a saúde física, mas o pensamento crítico, habilidades de resolução de problemas, adaptabilidade, comunicação, além de reflexão sobre a sua cultura, entendendo que a comunidade fornece uma base rica de recursos que podem ser usados para apoiar um currículo escolar (SOLER, 2003).

Falar de educação se refere à ideia de formar pessoas capazes de viver na sociedade a que pertencem. Educar não é uma tarefa simples, por isso a necessidade de formação específica, responsável por contribuir para o crescimento do conhecimento que vem com a vida. Para ensinar, um certo nível de treinamento é

necessário, bem como conhecer os alunos e compreender o seu desenvolvimento e o que pode ser feito para conduzir o processo (ZANCAN; SPAGNOLO, 2012).

Nas últimas décadas, as reflexões envolvendo a educação, sua função e suas características em uma sociedade em constante mudança têm sido constantes devido às mudanças sociais e tecnológicas e o papel transformador da educação assumiu novos significados em uma sociedade em constante transformação. As relações entre a sociedade e a escola, como espaço em que a cultura é recriada, permanecem em torno do debate sobre o papel desta instituição na formação de cidadãos qualificados para compreender e agir em uma realidade complexa (LOMBARDI, 2009).

Nesse contexto, é necessário que se estabeleçam as bases para um debate que permita explorar os novos significados da educação na sociedade do século XXI, dentre os quais o valor das práticas corporais e as possibilidades de se tornarem veículos que facilitem a interação da pessoa com seu meio físico e social. Em relação à Educação Física, é necessária uma formação que considere não somente a aptidão física, mas as capacidades que devem ser ampliadas para o desenvolvimento pessoal e social do estudante, entendendo que é uma disciplina onde o professor deve favorecer o desenvolvimento integral, incluindo os aspectos motores, biológicos, cognitivos, interpessoais e afetivo-emocionais (ZANCAN; SPAGNOLO, 2012).

O alicerce da formação de professores está relacionado com as contribuições que vêm sendo feitas de vários campos: didática, psicologia e sociologia e, especificamente para professores de educação física, das ciências biomédicas, psicopedagógicas, sociais, além da tradição didática da disciplina instituída ao longo do século passado, que, como se sabe, sofreu mudanças ao longo do tempo, dependendo dos objetivos traçados pelos diferentes sistemas políticos (GATTI; BARRETO, 2009).

A partir da didática geral, apontam-se três aspectos que devem ser considerados na formação de professores: o conhecimento sobre a escola como contexto de ação docente e, em particular sobre o desenvolvimento organizacional, as diferentes orientações do currículo como espaço de intervenção e inovação docente em diferentes perspectivas de ensino. Isso significa que a formação de professores não deve se limitar a fornecer aos professores os conhecimentos e as habilidades necessárias para aplicar um currículo prescrito, mas formar profissionais com capacidade de inovação e desenvolvimento curricular por meio do trabalho em equipe (ENRICONE, 2009).

As perspectivas nas quais tem sido abordado o estudo da docência são a teórica, a prática e a ético-social, além da perspectiva acadêmica, associada a modelos tradicionais do professor como especialista em conteúdo e transmissor de conhecimento, o que teria levado a abordagens mais abrangentes associadas a uma imagem do docente como especialista na didática das disciplinas (GATTI; BARRETO, 2009).

Quando iniciam a sua formação universitária, os futuros docentes têm ideias, concepções e atitudes sobre a Educação Física e sobre o ensino e aprendizagem da disciplina, fruto dos muitos anos que passaram na escola. Os antecedentes escolares dos professores e suas experiências como alunos ao aprenderem educação física influenciam suas futuras práticas e, ao ensinar, privilegiam abordagens didáticas muito semelhantes às que preferiam quando eram eles os próprios alunos (TARDIF; LESSARD, 2014).

As crenças e ideias pedagógicas pessoais dos professores de educação física, se não tiverem uma formação adequada, podem mudar muito pouco. Assim, a formação dos professores é uma variável que deve ser levada em consideração na análise das concepções e dos comportamentos em sala de aula, bem como no desenho de programas de formação inicial e permanente (GATTI; BARRETO, 2009).

O termo "professor" refere-se a quem ensina; ou seja, a pessoa que, de posse do título acadêmico correspondente, é dedicada ao ensino. No que se refere à Educação Física, esta disciplina faz parte da Educação Básica, sendo desenvolvida no contexto escolar e tem como objetivo a educação de crianças e jovens (ENRICONE, 2009).

Nesse sentido, é diferenciada de outras ações desenvolvidas por este profissional, que podem ser feitas em locais diferentes (academias, clubes esportivos, dentre outras). Portanto, é necessário estabelecer qual a intenção com que se realiza o exercício profissional e onde se dá a ação. No contexto educacional, esta atuação é claramente diferenciada e tem como objetivo a formação integral dos estudantes, utilizando o corpo e suas possibilidades de movimento como um meio específico desta área curricular, que estimula e proporciona uma aprendizagem importante para o desenvolvimento de todas as suas capacidades e potencialidades, contribuindo para proporcionar ao indivíduo uma maior qualidade de vida, integração, afirmação social e personalidade (GATTI; BARRETO, 2009).

Para a sua atuação na educação, o profissional da Educação Física necessita adquirir conhecimentos, atitudes, habilidades e competências necessárias durante a sua formação, que não se encerra ao final do curso superior, mas se mantém de forma autônoma ao longo de suas vidas, pois sua função no sistema educacional consiste não apenas em educar as capacidades e habilidades motoras dos alunos, mas também contribuir para o seu desenvolvimento como ser humano (ENRICONE, 2009).

Assim, considerando que a docência é uma profissão específica, que exige conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais para o seu desempenho profissional, a formação dos professores de Educação Física deve oferecer as competências necessárias para a sua atuação de acordo com os contextos estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A música desempenha um papel importante em todas as culturas, estando presentes em muitos aspectos da vida (televisão, filmes, serviços religiosos, celebrações e cerimônias), fazendo parte das experiências cotidianas. Desde o nascimento, os pais usam instintivamente a música para acalmar os filhos, expressar amor e alegria e interagir (BRITO, 2003).

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (NOGUEIRA, 2003, p. 1).

De acordo com Aristóteles, quando se ouve música, a própria alma é alterada. Para o filósofo, a música pode contribuir para a formação do caráter, devendo ser ensinada desde muito cedo às crianças e aos jovens, que aprenderão inicialmente através da imitação.

É precisamente nos ritmos e nas melodias que nos deparamos com as imitações mais perfeitas da verdadeira natureza da cólera e da mansidão, e também da coragem e da temperança, e de todos os seus opostos e de outras disposições morais (a prática prova-o bem, visto que o nosso estado de espírito se altera de acordo com a música que escutamos). A tristeza e a alegria que experimentamos através das imitações estão muito perto da verdade desses sentimentos. No que se refere às sensações restantes, tais como o tato e o gosto, nenhuma delas imita as disposições morais. No caso

da visão, a imitação é tênue: há de fato figuras que imitam disposições morais, mas de modo muito débil. Por outro lado, nas próprias melodias há imitação de disposições morais. E isso é claro, visto que as melodias se caracterizam por não serem todas de natureza idêntica; quem as escuta reage de modo distinto em relação a cada uma delas. Com efeito, umas deixam-nos mais melancólicos e graves, como acontece com a mixolídia; outras enfraquecem o espírito, como as lânguidas; outras incutem um estado de espírito intermédio e circunspecto como parece ser apanágio da harmonia dórica, porquanto a frígia induz ao entusiasmo (ARISTÓTELES, 2018, p. 25).

Nos tempos modernos, estudiosos têm pesquisado o poder da música, tendo sido constatado que crianças expressam preferência pelo mesmo tipo de música que ouviam enquanto estavam no útero materno e que expor bebês à música ajuda a construir pontes neurais usadas para processar pensamentos e informações. A música pode estimular as ondas alfa do cérebro, o que cria uma sensação de calma no ouvinte. Outros estudos indicam que a exposição musical precoce tem benefícios no desenvolvimento de habilidades perceptivas, que afetam as habilidades linguísticas e literárias, raciocínio espacial, que está relacionado às habilidades usadas na matemática, e coordenação motora fina (PIRES, 2012).

Diferentemente da linguagem, a música ativa todos os subsistemas do cérebro, incluindo as estruturas envolvidas na motivação e na emoção, tornando-a especialmente eficaz na criação de vínculos entre indivíduos e em um grupo e contribuindo para o bem-estar durante toda a vida. A exposição à música desde a primeira infância ajuda as crianças a falarem mais claramente, desenvolverem um vocabulário mais amplo e fortalecerem habilidades sociais e emocionais.

A audição de uma música é também uma tarefa extremamente complexa, já que engloba diferentes padrões, associações, emoções expectativas, entre outras coisas. Isto envolve um conjunto de operações cognitivas e perceptivas, que são representadas no sistema nervoso central (PEDERIVA; TRISTÃO, 2006, p. 85).

O psicólogo Howard Gardner² argumenta que a inteligência musical é tão importante quanto a inteligência lógica e emocional. Isso ocorre porque a música tem a capacidade de fortalecer a conexão entre o corpo e o cérebro para trabalharem juntos como uma equipe. Por exemplo, quando dançam e se movem ao som da

² Gardner sugere que todos os seres “normais” (isto é, não portadores de doenças congênitas como autismo ou Síndrome de Down) possuem todos os tipos de inteligência, todos abertos ao desenvolvimento. Ou seja, diferentemente do talento, a inteligência musical é um traço compartilhado e mutável, isto é, um traço que todos possuem em um certo grau e que é passível de ser modificado (ILARI, 2003, p. 12).

música, as crianças desenvolvem melhores habilidades motoras, ao passo que cantar junto as ajuda a praticar a fala. Em geral, a exposição à música auxilia a criança em seu processo de desenvolvimento para aprender o som das palavras (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

A música também aumenta, nas crianças, sua capacidade de memória, atenção e concentração, sendo uma forma de se expressarem, incitando a imaginação e, combinada com a dança, estimula os sentidos, o equilíbrio e o desenvolvimento muscular, oferecendo a oportunidade de interagirem umas com as outras e com os adultos (ILARI, 2003).

Da mesma forma, incentiva a criatividade, uma característica muito importante nesta etapa do desenvolvimento, através da improvisação e criação. Portanto, há muitos aspectos positivos que a música ocasiona no desenvolvimento da criança, sendo importante integrá-la nas salas de aula como forma de aprendizado, diversão e expressão. Por tudo isso, a música vem sendo utilizada como base para atividades voltadas ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional (NOGUEIRA, 2003).

No que se refere ao desenvolvimento psicomotor, existe uma estreita relação entre música e educação motora, pois a primeira não pode se desenvolver sem o corpo e o movimento, enquanto a segunda precisa da música, voz e instrumentos musicais. Com a música, o aluno desenvolve e descobre suas possibilidades de movimento e as possibilidades sonoras de seu próprio corpo, tomando progressivamente consciência do seu esquema corporal e construindo uma imagem de si mesmo. Além disso, desenvolve o senso de ritmo, espaço, tempo e sua posição em relação aos outros (AGNOLON; MASOTTI, 2016).

Por outro lado, a canção pode ser considerada como a principal atividade musical da fase da infância, por meio da qual os alunos desenvolvem suas habilidades motoras, pois muitas atividades podem ser realizadas com o corpo, como movimentos naturais de locomoção (caminhar, pular, girar, correr, etc.), de direção (frente, atrás, para um lado, para o outro, etc.), lateralidade (esquerda, direita) e espacialidade, ao se posicionar em um espaço determinado, no qual pode se mover e se expressar (PIRES, 2012).

A contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo se refere à possibilidade da criança ordenar e organizar seus esquemas mentais, desenvolvendo ao mesmo tempo, inteligência geral e musical, à medida que interage com a música. Também contribui para o desenvolvimento dos sentidos, destinatários da informação,

além de favorecer o desenvolvimento da linguagem, sendo esta uma das principais áreas de conteúdo, pois representa uma ferramenta indispensável para a criança se relacionar, expressar e se comunicar. Segundo Agnolon e Masotti (2016, p. 16):

A música favorece o desenvolvimento perceptual, a habilidade de escuta, a criatividade e os meios de expressão. O ouvir musical possibilita aos alunos a experimentação, a autoexpressão, a comunicação verbal e a não verbal, o desenvolvimento intelectual, a encontrar respostas e realizar novos relatos. O cantar melhora o diálogo, a escrita e proporciona mudanças nas habilidades do pensamento criativo. Os benefícios apresentados nesta pesquisa possibilitam validar o uso dessa prática na escola, principalmente na educação infantil, pois contribui de forma significativa para a formação e preparo das crianças.

A música transmite emoções, sentimentos, evoca experiências passadas ou estimula a imaginação, sendo, portanto, um instrumento que transmite e permite que as crianças se expressem sobre seus sentimentos. Assim, ajuda a criança a se expressar e comunicar. Da mesma forma, é um meio de socialização, por meio do qual ela se relaciona com seus colegas, família, professor. Por outro lado, a música favorece o desenvolvimento da criatividade e originalidade, uma vez que oferece à criança uma infinidade de maneiras de se expressar, transmitir suas ideias e pensamentos, não limitando essas capacidades, mas aumentando-as (BRITO, 2003).

2.4 AS CANTIGAS DE RODA

As cantigas de roda³, também conhecidas como brincadeiras de roda e cirandas, são canções populares relacionadas diretamente com as brincadeiras de roda. Elas são uma prática comum em todo o Brasil, além de fazer parte do folclore brasileiro. Martins (2003, p. 35) define as cantigas de roda como “poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica”.

As cantigas de roda chegaram ao Brasil através da cultura europeia, pelos colonizadores portugueses, espanhóis, franceses, africanos e ameríndios, juntamente com outros tipos de melodias, seja como forma de ensinar o idioma aos nativos ou

³ Cantigas de roda são músicas com letra, ritmo e dança que pertencem ao folclore, sendo expressões da cultura de cada local, sendo passadas de geração em geração, assim como o sotaque, as comidas e as vestimentas, podendo apresentar algumas modificações ao longo do tempo, mas mantendo sua mensagem (CASCUDO, 2012).

como cantigas de ninar. Em um primeiro momento, faziam parte das brincadeiras das meninas e só posteriormente os meninos passaram a cantá-las (FARIAS, 2013).

Dançar em rodas é um costume que faz parte das culturas ao longo do tempo, desde os povos primitivos, e podem expressar histórias fantasiosas, relatos de fatos ou jogos infantis, adaptados e ritmados. No Brasil, estas cantigas foram sendo apropriadas pelo povo e hoje fazem parte do folclore nacional, apesar de terem procedências diversas, como ressalta Paiva (2000, p. 68).

O acervo dos brinquedos cantados inclui peças de formação nacional, internacional e de livre inspiração. Cita-se os exemplos:

- a) de procedência portuguesa, guardam a forma lusitana com que chegaram aqui, embora variadas e deformadas: “Ciranda, cirandinha, “A moda das tais anquinhas” - esta inclusive, sofreu várias corruptelas sendo encontrada até como “A moda das carranquinhas” ;
- b) de procedência espanhola: “Senhora dona Sancha”.
- c) de procedência francesa: “Eu sou pobre, pobre, pobre”.
- d) de procedência inglesa: “ Já viram uma menina?”.
- e) de procedência sueca: “A linda Rosa juvenil”.

Para Maffioletti, as cantigas de roda são:

Canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação por adultos e crianças. Sua formação clássica consiste em formar uma roda de mãos dadas, com o rosto voltado para o centro, movimentando-se para a direita ou para a esquerda, em andamento eleito pelo grupo (MAFFIOLETTI, 2008, p. 15).

Elas consistem em formar grupos com várias crianças, que se dão as mãos e cantam músicas com características próprias, podendo ser melodia e ritmo equivalentes à cultura local, na maioria das vezes com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança e/ou ao seu universo imaginário, geralmente com coreografias diversas.

Conforme Cunha (1994, p. 11):

A importância de brincar define-se através da criança usufruindo das brincadeiras, e aí está sendo nutrida sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida. Sendo assim fica claro que o brincar para a criança não é uma questão apenas de pura diversão, mas também de educação, socialização, construção e pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Assim, pode-se afirmar que as cantigas de roda, além de estimular o prazer, exercitam naturalmente o corpo, a memória, o raciocínio, além de estimular o gosto

pelo canto e promover a interação. Além de estimular a reflexão e o entendimento das mais diversas situações cotidianas.

Vale ressaltar que as cantigas de rodas exploram atividades grupais, oportunizando momentos de aprendizado com os colegas, explorando atividades grupais, oportunizando trocas de informações de um para o outro, além de ampliar e expandir a imaginação e criatividade das crianças.

Pereira et al. (2001) afirmam que:

A dança transforma o aluno, ela possibilita um leque de ações, desde o conhecimento de si próprio até das pessoas que o cercam, explorando a imaginação e a emoção do aluno, através de movimentos livres ou coordenados para o seu desenvolvimento integral (PEREIRA et al., 2001, p. 61).

Discorrer sobre as cantigas de rodas torna-se um assunto bastante abrangente, pois acredita-se que todo ser humano já vem em sua essência com uma inclinação para a música, dança e diversão que, de certa forma, herdou costumes de povos primitivos em suas atividades de dança, como sendo aspectos de divertimento e prazer natural.

Assim, compete o professor de Educação Física, enquanto intermediador da aprendizagem, propiciar aos alunos um ambiente alegre, tranquilo e saudável que favoreça e facilite a aprendizagem das cantigas de rodas. Segundo Dallabona e Mendes (2004):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade, a educação lúdica pode contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 109).

As cantigas de rodas contribuem para o desenvolvimento motor da criança, além de fornecer uma ampliação da sua visão de mundo do ser humano, pois este é o processo de mudança no comportamento motor, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança (DANTAS, 2013).

Durante a infância, através das brincadeiras, as crianças adquirem habilidades motoras fundamentais, controle corporal, conhecimento da cultura local e regional, além de hábitos sobre como podem proteger sua saúde e qualidade de vida. Assim, “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com

perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas” (LE BOULCH, 1988, p. 25).

Crianças são fisicamente ativas e se expressam principalmente por meio de seus corpos. Assim, através das brincadeiras de roda, aprendem sobre o mundo e sobre si mesmas, por meio de impressões sensoriais e movimentos, ganhando experiência, habilidades e conhecimento em diversas áreas. O contato que mantêm com outras crianças também é importante para o desenvolvimento da competência social (GOMES, 2008).

Nesse contexto, através do trabalho com o corpo e do movimento proporcionado pelas cantigas de roda, o professor ajuda a garantir que as crianças desenvolvam uma autoimagem positiva, por meio de realizações físicas, experiências prazerosas, com movimentos e desafios variados e abrangentes, auxiliando-as a desenvolver seu controle corporal, habilidades motoras finas e globais, sensibilidade motora e senso de ritmo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Levando em consideração a questão-problema da pesquisa, este estudo será realizado através de pesquisa exploratória e descritiva, de cunho qualitativo, visto que o que se pretende identificar são as práticas que decorrem da aplicação das cantigas de roda pelos professores, de forma a contribuir com alguns elementos que permitam compreender os benefícios desta prática.

A pesquisa descritiva é considerada adequada para a compreensão do problema, visto que, para o processo de identificação das referidas práticas, é necessário poder conhecer a percepção ou concepção dos professores sobre o tema. Nesse sentido, o recorte descritivo é fundamental, pois a intenção deste estudo exploratório visa situar não somente as informações obtidas, mas também estabelecer outras relações que dão sentido ao fenômeno que está sendo estudado (GIL, 2010).

Nesta perspectiva, pretende-se compreender a experiência e os fatores que afetam algum fenômeno educacional, considerando que a realidade é construída por indivíduos em interação com seu mundo social. Na pesquisa qualitativa, o interesse é compreender os significados que os indivíduos constroem e dão sentido ao seu mundo e às experiências que possuem. Por outro lado, essa perspectiva segue uma estratégia de pesquisa principalmente indutiva, então o produto do estudo é ricamente descritivo, entendendo que na pesquisa qualitativa, o pesquisador é o principal instrumento na obtenção e análise de dados (MINAYO, 2007).

De acordo com Martins (2004, p. 290), a pesquisa qualitativa pode ser definida como:

Aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor aprendê-la e compreendê-la.

O estudo exploratório é aquele que se desenvolve sobre um tema, um problema de pesquisa pouco estudado ou novo. Seu objetivo é coletar informações

para reconhecer, localizar e definir problemas, se caracterizando por serem mais flexíveis. O estudo descritivo busca especificar as propriedades, características e perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que esteja sujeito a uma análise, a fim de estabelecer sua estrutura ou comportamento. Seu principal objetivo é obter uma imagem mais precisa da magnitude do problema (BOGDAN; BIKLEN, 2003).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo foi realizado com os sete professores de educação física da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é um processo que deve ser realizado seguindo um plano pré-estabelecido, onde os objetivos e procedimentos propostos são especificados, incluindo a localização das fontes de informação ou dos assuntos, o local de aplicação e a forma de abordá-los, podendo ser realizada por meio da aplicação de uma grande diversidade de métodos, técnicas e ferramentas que podem ser usadas pelo pesquisador, como a observação, a entrevista, os questionários, os testes, a compilação documental, dentre outras.

Neste estudo, o instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado realizado através do Google forms, um formulário disponibilizado no Google docs, que recolhe e organiza informações de forma gratuita e oferece planilhas (Google Sheets) e gráficos. As perguntas podem ser abertas, fechadas, com opções de uma ou mais respostas. De acordo com Heidelmann, Oliveira e Veit (2010, p. 32), “levantamentos de opiniões podem ser facilmente implementados no Google forms”.

Outra vantagem do Google forms é a economia de tempo na publicação e coleta de dados, adaptando-se a diversos tipos de pesquisa, eliminando possíveis influências do pesquisador, além de fácil usabilidade e comodidade do entrevistado responder em um horário que lhe seja mais conveniente e sem sair de sua casa (FOINA, 2002).

A pesquisa buscou analisar, primeiramente, o perfil dos profissionais, buscando informações sobre idade, sexo, escolaridade e nível de ensino em que atuam e, a seguir, de que forma as cantigas de roda são utilizadas para o desenvolvimento da psicomotricidade dos alunos, indagando-os se desenvolvem atividades destinadas ao desenvolvimento da psicomotricidade, com qual periodicidade, de que forma são trabalhadas, se e como utilizam cantigas de roda e como é a participação dos estudantes (Apêndice A).

Os professores receberam por e-mail o convite para participação na pesquisa, bem como o link do referido questionário. Os endereços eletrônicos foram obtidos pela pesquisadora junto à Secretaria Municipal de Educação, que atualiza periodicamente os dados dos servidores.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita primeiramente através de estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma de formulários do Google forms, onde as respostas de uma pesquisa são armazenadas em planilhas (Google Sheets) e podem ser visualizadas em gráficos ou mesmo de forma bruta na planilha.

Em seguida, os dados obtidos a partir das entrevistas foram tratados de forma qualitativa, de modo a permitir que as informações pudessem ser analisadas caso a caso, estabelecendo as possíveis relações entre as variáveis do problema, a fim de atender os objetivos propostos pela pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio da aplicação da técnica de análise de conteúdo, que objetiva analisar o que foi dito nas entrevistas, escrito nos instrumentos de pesquisa, com o intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social. Para tanto, utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos para compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. Pressupõe as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

A realização desta pesquisa foi autorizada pela Secretaria de Educação do município de Presidente Kennedy-ES (Anexo B). Foi inserido no Google forms o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), conforme determina a Resolução nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas

envolvendo seres humanos. Este projeto está registrado na Plataforma Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Vale do Cricaré.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

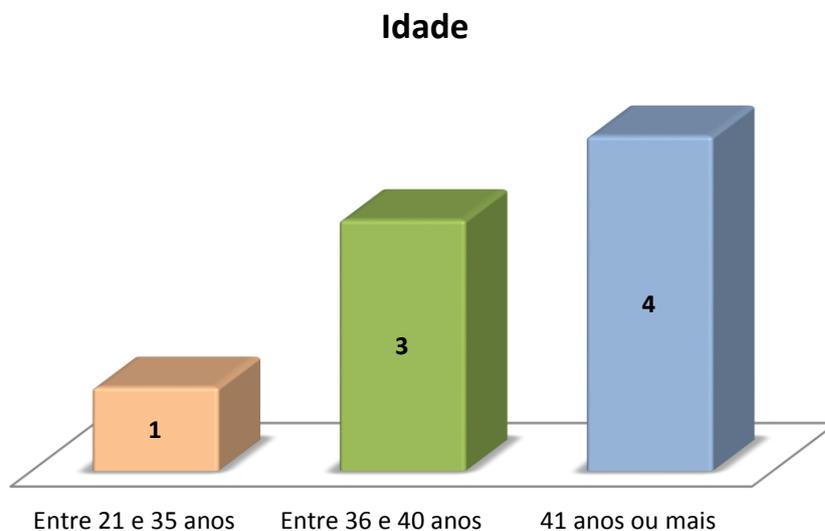
A amostra foi composta por 7 professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental da rede municipal de Presidente Kennedy.

Para uma melhor apresentação dos resultados obtidos, optou-se por dividi-los de acordo com os seus objetivos, a saber: o perfil da amostra e as atividades desenvolvidas envolvendo a psicomotricidade com a utilização de cantigas de roda.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Em relação à idade, 1 (14,3%) professor possui entre 21 e 35 anos, 3 (42,9%) possuem entre 36 e 40 anos e 3 (42,9%) têm 41 anos ou mais (Figura 7).

Figura 7 - Idade



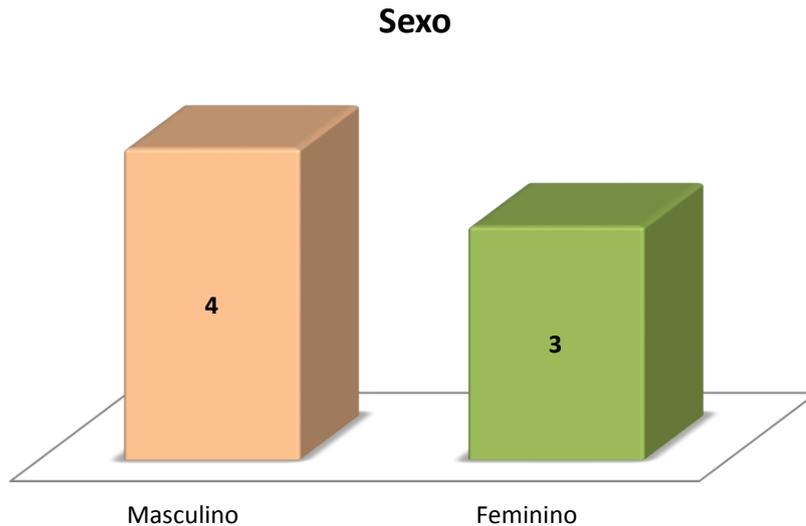
Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que a quase totalidade de professores possui acima de 36 anos, situação que tem sido observada no país, onde os mais jovens não têm optado pelo magistério. Tal situação, de acordo com Both e Nascimento (2010), ocorre devido a uma série de fatores, dentre os quais as más condições de trabalho, baixos salários e, no caso específico dos docentes de Educação Física, falta de material e espaços

adequados e a pouca valorização da disciplina, considerada por muitos como “não importante”.

Quanto ao sexo, 4 (57,1%) docentes são do sexo masculino e 3 (42,9%) são do sexo feminino.

Figura 8 – Sexo



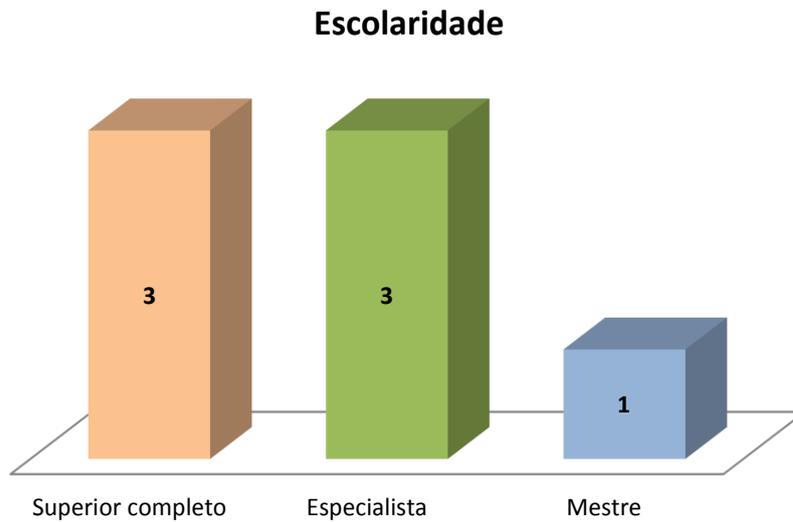
Fonte: Elaborado pela autora

Apesar da feminização do magistério ser uma realidade, na Educação Física não é incomum uma maior presença masculina. Em geral, os cursos dessa área, oferecem bacharelado e licenciatura, propiciando um campo mais abrangente de atuação, que pode ocorrer em academias, escolas, instituições ou como *personal trainer*. Assim, apesar das mulheres ocuparem 70,6% das vagas dos cursos de licenciatura, na Educação Física este percentual costuma ser inverso, com uma maioria de homens, o que se reflete também no número de professores do sexo masculino desta disciplina nas escolas (INEP, 2018).

Quanto à escolaridade, 3 (42,9%) professores possuem superior completo, 3 (42,9%) são especialistas e 1 (14,3%) é mestre (Figura 9). Estes dados são superiores à média do país, onde, de acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica, 79,9% dos docentes possuem ensino superior, enquanto no Espírito Santo, são 94,3%. O Espírito Santo é o estado que possui o maior percentual de professores com pós-graduação, com um percentual de 78,4%, enquanto no país somente 36,9% dos docentes da Educação Básica foram além do ensino superior. Neste estudo,

somando-se os docentes com especialização e mestrado, obteve-se um percentual um pouco abaixo do estado, com 57,2%, mas superior aos resultados do país (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019).

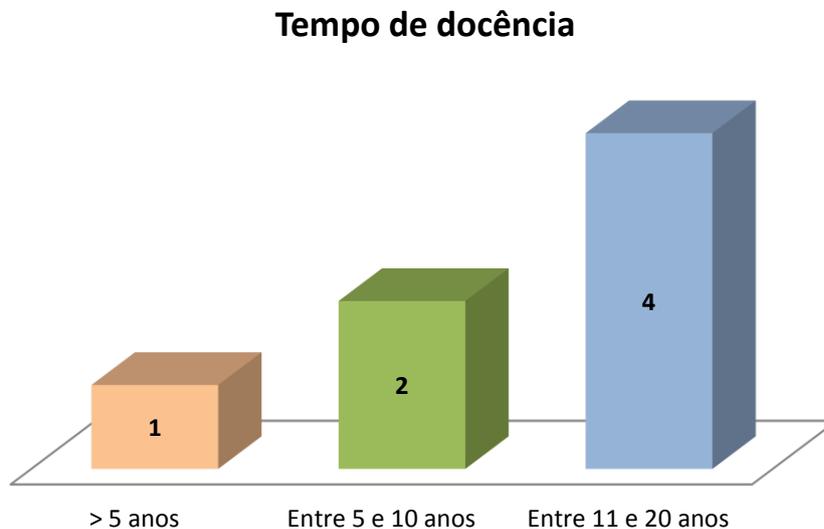
Figura 9 – Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora

Perguntados sobre o tempo de atuação como professor, 1 (14,3%) possui menos de 5 anos de docência, 2 (28,6%) possuem entre 5 e 10 anos e 4 (57,1%) possuem entre 11 e 20 anos.

Figura 10 – Tempo de atuação no magistério

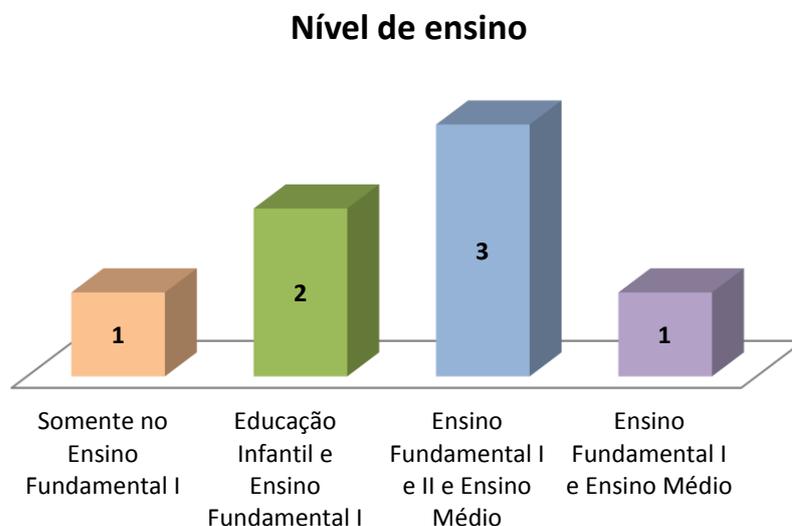


Fonte: Elaborado pela autora

O tempo de docência pode estar relacionado à variável idade, que apresentou resultados semelhantes. Tal situação é consequência da falta de atratividade da profissão, onde muitos, apesar de cursarem licenciaturas, não a exercem, optando por outras áreas de trabalho, o que ocorre com maior frequência entre os professores de Educação Física, devido a um maior campo de trabalho, muitas vezes com salários mais altos. Segundo Betti (2011), em geral, os formados em Educação Física se mantêm na educação, muitas vezes, somente como complemento a atividades desenvolvidas fora da educação.

Indagados sobre o nível de ensino em que atuam, 1 (14,3%) atua somente no 1º segmento do Ensino Fundamental, 2 (28,6%) atuam na Educação Infantil e no 1º segmento do Ensino Fundamental, 3 (42,9%) atuam no 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e 1 (14,3%) atua em todo o Ensino Fundamental e também no Ensino Médio (Figura 11).

Figura 11 – Nível de ensino que atua



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Cruz e Batista Neto (2012), grande parte dos professores atua nos diversos segmentos da Educação Básica, muitas vezes, inclusive, em diversas disciplinas, situação observada neste estudo, onde somente um professor atua apenas no primeiro segmento do Ensino Fundamental, enquanto os demais possuem turmas mais diversificadas.

Para Freire e Scaglia (2009), a atuação docente em diversos segmentos requer dos professores planejamentos diferenciados, levando em conta cada faixa etária atendida, bem como as orientações curriculares para cada ano de escolaridade. Isso demanda maior sobrecarga de trabalho de planejamento, levando, muitas vezes, o professor a oferecer atividades semelhantes para todas as faixas etárias.

4.2 ATIVIDADES DE PSICOMOTRICIDADE COM CANTIGAS DE RODA

Ao serem perguntados se realizam atividades para o desenvolvimento da psicomotricidade em suas turmas, todos responderam afirmativamente. Quando indagados sobre a periodicidade deste trabalho, 2 (28,6%) o fazem diariamente, 2 (28,6%) trabalham semanalmente, 1 (14,3%) afirmou que o faz quinzenalmente e 2 (28,6%) afirmaram que desenvolvem mensalmente (Figura 12).

Figura 12 – Atividades para o desenvolvimento da psicomotricidade



Fonte: Elaborado pela autora

No campo da Educação Física, o desenvolvimento da psicomotricidade centra-se no desenvolvimento motor dos alunos, através do aprimoramento gradual de suas habilidades de coordenação, lateralidade e controle corporal, bem como o desenvolvimento de habilidades de interação social em equipe, a partir da apropriação das características de interdependência positiva (UNESCO, 2019).

As intervenções didáticas em Educação Física têm a particularidade de integrar elementos humanos, físicos e cognitivos em processos estruturados, onde

deve ser considerado o perfil dos alunos, promovendo o desenvolvimento das competências individuais e sociais, por meio de uma definição clara e planejada (OLIVEIRA, 2008).

Nesse contexto, Gil, Gutierrez e Madrid (2013) enfatizam a importância de priorizar tarefas que desenvolvam competências que contemplem não apenas habilidades cognitivas (conhecimento), mas também aptidões (saber fazer), atitudes (querer fazer) e valores (ser), buscando, através da expressão corporal, a formação integral dos alunos.

De acordo com Osório e López (2014), em todos os momentos da Educação Física, deve ser buscado o aprimoramento das habilidades motoras que favorecem o processo de exploração do ambiente; os conceitos de lateralidade, direção, velocidade, locomoção e percepção sensorial, junto com a mistura de processos mentais como observar, descobrir, comparar, analisar, ouvir, avaliar ou seguir instruções, que constituem um verdadeiro sentido global do ensino da corporeidade.

Quando solicitados a responder de que forma trabalham a psicomotricidade com seus alunos, 5 (71,4%) trabalham com música, 6 (85,7%) realizam jogos, 6 (85,7%) utilizam cantigas de roda, 1 (14,3%) trabalha através de histórias e 6 (85,7%) desenvolvem a psicomotricidade através de brincadeiras. Vale destacar que nesta questão, os professores puderam descrever quantas atividades quisessem.

Figura 13 – Formas de trabalhar a psicomotricidade



Fonte: Elaborado pela autora

A psicomotricidade pode ser trabalhada através de todas essas atividades relatadas pelos professores, desde que tenha um objetivo claro sobre o que se

pretende desenvolver. A fim de alcançar um treinamento abrangente, é imprescindível planejar atividades envolvendo a psicomotricidade, principalmente nas aulas de educação infantil, levando em consideração os aspectos anatomofisiológicos e o afetivo-intelectual.

De acordo com Freire e Scaglia (2009), motricidade sem cognição é possível, mas cognição sem habilidades motoras não é. Assim, com foco na linguagem corporal, o núcleo central das competências psicomotoras refere-se à inter-relação de fatores internos e externos, bem como do processo de maturação do sistema nervoso central.

Para Soler (2003), o desenvolvimento da cognição e da personalidade é indispensável, porque é nesta fase, que coincide com os primeiros anos de escolaridade, que os aspectos necessários na vida pessoal e o desenvolvimento social são estabelecidos. Além disso, o aprendizado que constitui a base para alcançar as habilidades básicas, é internalizado.

Quando perguntados quais cantigas de rodas utilizam com suas turmas, foram destacadas as seguintes: A Barata diz que tem, Ciranda cirandinha, Escravos de Jô, Carneirinho carneirão, A casinha da vovó, Não atire o pau no gato, o sapo não lava o pé, Meu pintinho amarelinho e Dona Aranha.

No Brasil, com algumas diferenças regionais, existe uma infinidade de cantigas de roda, que podem ser utilizadas com objetivos educacionais, sejam de cunho moral, pessoal ou para o desenvolvimento do movimento, pois fazem parte do mundo da criança. Nesse sentido, Martins (2003, p. 181) afirma que:

A criança vive mergulhada num ambiente sonoro, anda vive, brinca com os sons. A sua comunicação é lúdica. Onde se percebe que a criança inicia sua aprendizagem através das brincadeiras, pelas canções de ninar de sua mãe e as músicas infantis, sendo uma das formas importante de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação.

Quando indagados sobre o tipo de atividade que desenvolvem com as cantigas de roda para o desenvolvimento da psicomotricidade, as respostas foram as seguintes:

“Mais do que uma simples atividade de entretenimento, a cantiga de roda tem um grande papel para o desenvolvimento cultural e intelectual do ser humano. Também conhecido como ciranda, esse gênero infantil tem caráter popular e sua

principal característica é transmitir costumes e crenças, e também estimular a desenvoltura das crianças”.

“Geralmente toda cantiga de roda tem um comando simples a ser realizado: correr, saltar, andar de dois, quatro, sem apoio, e esses comandos são a psicomotricidade em si”.

“Vivenciando e imitando os fatos das histórias ou dos movimentos da cantiga, desenvolvimento psicomotor”.

Observa-se nas respostas acima que esses professores compreendem que as cantigas de roda vão além das brincadeiras, entendendo-as como ferramentas para o desenvolvimento da psicomotricidade, ou seja, ao utilizá-las, têm em mente um objetivo.

“Jogos de encaixe e brincadeiras”.

“Dança e coreografia”.

“Peço as crianças pra responderem os comandos das músicas”.

Observa-se, portanto, que todos os professores que utilizam as cantigas de roda o fazem para um trabalho voltado ao movimento. Entretanto, as cantigas de roda vão além das brincadeiras e resposta a comandos, devendo ser utilizadas com objetivos claros sobre que área da psicomotricidade se quer desenvolver, entendendo a riqueza de recursos que possuem.

Sabe-se que muitas vezes os professores utilizam as cantigas de roda como forma de lazer, no brincar pelo brincar, sem fins específicos, o que esta pesquisadora não entende como incorreto, entretanto, todas as formas de movimento nas aulas de educação física devem ter fins objetivos, especialmente nesta fase da escolaridade, quando as crianças necessitam desenvolver a psicomotricidade.

A música nos primeiros anos de escolaridade ajuda não somente o cultivo da percepção estética da criança, mas também seu desenvolvimento psicomotor e emocional. O acompanhamento rítmico contribui para um melhor desempenho dos conceitos de movimento, habilidades estáticas (equilíbrio), habilidades de movimento (galope, salto, corrida) habilidades motoras básicas e afetam positivamente a precisão motora, em comparação com atividades semelhantes a jogos (FONTERRADA, 2008).

Além disso, música e ritmo contribuem para a simplificação da percepção de movimento e coordenação (sincronização). Nesse contexto, Nista-Piccolo e Moreira (2012) afirmam que atividades psicomotoras acompanhadas de ritmo para crianças em idade escolar (6-12 anos) resultam em maior melhoria no desempenho das

habilidades motoras básicas, em comparação ao ensino tradicional, que não é acompanhado por ritmo.

No mesmo sentido, Louro (2019) ressalta que a música e o ritmo melhoram muito a qualidade de habilidades cinéticas mais complexas. Assim, enquanto nem todos os jogos desenvolvem essas características, a música o faz, pois coloca ênfase no ritmo, enquanto os esportes têm relativa técnica, sendo caracterizados pela necessidade contínua de ajuste nos movimentos, focado na habilidade motora.

A autora afirma, no entanto, que:

Não existe uma atividade correta a ser empregada para uma situação específica, nem para uma idade determinada. O mais importante é o professor saber identificar as necessidades e potencialidades da turma e usar a criatividade para unir elementos musicais com os elementos psicomotores (LOURO, 2019, p. 104).

Em relação à participação dos alunos no trabalho com cantigas de roda, os professores relataram que: *“Além de aprender, elas se divertem muito”*; *“Eles participam intensamente”*; *“Eles gostam muito de atividades que envolvem cantigas de roda a participação geralmente e de quase 100% da turma”*; são *“Participativos”*; a participação é *“Ótima”*; *“É muito enriquecedora para o desenvolvimento das crianças”*.

Jordão et al. (2012) afirmam que um professor de Educação Física, em seu esforço para evitar a monotonia e a falta de interesse por parte dos alunos, pode incorporar programas educacionais de movimento musical durante suas aulas. Esta forma alternativa de ensino deve, por um lado, visar a uma compreensão mais profunda da técnica em habilidades motoras, de modo que a execução de cada movimento demonstra fluxo, sincronização e uniformidade e, por outro, cria um ambiente agradável visando uma educação multifacetada das crianças

Ao serem perguntados se, em sua opinião, as cantigas de roda são importantes para o desenvolvimento da psicomotricidade, todos responderam que sim, declarando que:

“Mais do que uma simples atividade de entretenimento, a cantiga de roda tem um grande papel para o desenvolvimento cultural e intelectual do ser humano. Também conhecida como ciranda, esse gênero infantil tem caráter popular e sua principal característica é transmitir costumes e crenças, e também estimular a desenvoltura das crianças”.

A afirmativa da professora leva em conta somente os aspectos culturais, no entanto, as cantigas de roda vão além, reforçando vários aspectos da psicomotricidade, pois as crianças utilizam diferentes partes do corpo para realizar movimentos, articulando várias partes do corpo, como cabeça, coluna, braço, pés, cintura, mãos, dentre outros. Por entender que os movimentos das cantigas requerem um envolvimento corporal, as crianças vão se conscientizando do próprio corpo e explorando os movimentos que podem realizar.

“Sim, porque ajuda no desenvolvimento motor e na interação”.

“Sim, porque ajuda a desenvolver habilidades motoras”.

“Sim muito, pois a psicomotricidade é nada mais que os movimentos básicos do corpo humano e com a cantiga de roda as crianças realizam sem perceber, ou seja, apenas brincando”.

Nas respostas acima, é possível observar que os professores compreendem bem o papel da música e do ritmo no desenvolvimento da psicomotricidade. Entende-se que o professor desempenha um papel muito importante no ambiente das crianças, portanto as atividades propostas devem motivar ou cativar o interesse em participar. A música motiva as crianças a participarem com mais entusiasmo.

A aprendizagem da criança depende muito da metodologia utilizada pelo professor. Desse modo, o planejamento deve ser adaptado às suas necessidades, levando em consideração suas possibilidades. Nesse contexto, as cantigas de roda, por já fazerem parte da vida dos alunos, torna-se uma excelente escolha, pois abrange diversas etapas do desenvolvimento.

“Podem ser um instrumento, não necessariamente fundamental para a psicomotricidade, mas bem utilizadas resgatam um conteúdo cultural importante”.

A pesquisadora discorda que as cantigas não sejam necessariamente fundamentais para a psicomotricidade, pois entende que a combinação de música e ritmo, com os movimentos que as cantigas demandam, são fatores que auxiliam diretamente no equilíbrio, coordenação e esquema corporal.

“Sim... As crianças adoram esse tipo de aula”.

“Sim, pois utiliza expressões através de representações”.

A Educação Física tem como objetivo ajudar no desenvolvimento do corpo das crianças, sendo, portanto, um trabalho importante para todo educador. Usar diferentes estímulos, como a música, pode facilitar esse trabalho em termos de suas habilidades

motoras, evitando que as crianças fiquem entediadas. Entretanto, essas atividades devem ir além da simples brincadeira, como já afirmado anteriormente.

Segundo Kishimoto (2005), as crianças, através de brincadeiras musicadas e da intervenção do professor, realizam uma série de experiências motoras. Não só isso, mas também experiências relacionais, permitindo-lhes expressar suas emoções, controlá-las e ter consciência de si e dos outros. As aulas de educação física envolvendo as cantigas de roda, portanto, envolvem uma série de noções “sociais”, como “revezamento”, “ele não está fazendo assim”, “é muito fácil, é muito difícil para mim”, “tenho medo”, “os outros estão me olhando”, consolidando sua relação consigo mesma (em relação aos elementos posturais e de coordenação e ritmo), com os demais (pelo sentido tátil) e com o ambiente (pela noção de espaço).

Para Maffioletti (2008), a psicomotricidade ocupa um lugar importante na educação infantil e nas primeiras séries da Educação Básica, havendo consenso de que existe a inter-relação entre o desenvolvimento motor, intelectual e afetivo, principalmente durante a infância. Assim, a psicomotricidade requer a compreensão do ser humano como uma unidade entre físico, motor e espiritual, sendo um elemento indispensável em todas as atividades motoras individuais e coletivas da criança, por meio das quais torna-se consciente de seu próprio corpo e auxilia no desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor global, garantindo base para o processo de aprendizagem.

O aspecto mental abrange os componentes motores e sensoriais daquilo que a criança precisa sobreviver e se adaptar. A principal característica da criança nos primeiros anos do ensino fundamental é a necessidade de desenvolver suas habilidades, a fim de se tornarem mais ágeis e terem um controle superior do próprio corpo (MAFFIOLETTI, 2008).

Assim, nas aulas de Educação Física é preciso que o professor favoreça o desempenho do aluno no nível psicomotor, especificamente nas suas habilidades de coordenação, lateralidade e controle corporal, promovendo o desenvolvimento psicomotor a partir da conexão de habilidades anteriores com novas, buscando a participação das crianças de modo prazeroso.

Por fim, os professores foram solicitados a relatar alguma atividade envolvendo as cantigas de roda. Um docente relatou que “*Escravos de Jó desenvolve a noção espacial e temporal, ritmo*”, enquanto outro afirmou que “*Na música o sapo não lava o pé, cantei junto com as crianças ao som de um violão e pedi as crianças para*

fazerem os movimentos e gestos mencionados na música, em seguida expliquei às crianças a importância da higiene”. Os demais não relataram nenhuma experiência.

Ao se analisar as respostas obtidas ao longo do questionário, foi possível observar que todos os professores de Educação Física desenvolvem atividades psicomotoras e somente um não o faz utilizando, dentre outros recursos, as cantigas de roda. Entretanto, esse trabalho não aparenta ser realizado de forma sistematizada, com objetivos mais específicos e direcionados, mostrando-se necessário que, ao utilizarem essas cantigas, tenham planejado quais aspectos da psicomotricidade querem desenvolver.

Nesse contexto, entende-se necessário que os planejamentos sejam mais direcionados. Portanto, ao final desta dissertação, serão fornecidas informações que esta pesquisadora considera relevantes para os professores, com um plano de trabalho que pode auxiliá-los no desenvolvimento psicomotor de alunos do ensino fundamental utilizando cantigas de roda (Apêndice B).

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar de que forma os professores de Educação Física na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental do município de Presidente Kennedy-ES utilizam as cantigas de roda para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

Observou-se que as cantigas de roda são utilizadas por quase todos os docentes, entretanto, apesar dos profissionais entenderem a importância de trabalhar a psicomotricidade, o trabalho é feito de forma global, sem uma maior especificidade, sendo necessário que tenham objetivos mais focados, de acordo com a série e com o perfil da turma.

Entende-se que a atividade educacional deve ser baseada em um plano de trabalho que inclua os componentes principais da psicomotricidade, a fim de um desenvolvimento global dos alunos. Neste caso, as atividades educacionais devem ser atrativas, levando a uma maior participação. Neste contexto, as cantigas de roda são um excelente método, pois fazem parte do conhecimento das crianças.

A área psicomotora é vasta, portanto, deve-se partir da ideia de que todo movimento envolve motivação e sentimentos. Assim, os benefícios das cantigas de roda no desenvolvimento global das crianças tornam-se visíveis, levando também em consideração as dimensões afetiva, cognitiva e social.

A Educação Física, portanto, deve incluir métodos e formas adequadas, de acordo com as particularidades e desenvolvimento de cada faixa etária. Essas atividades devem ser estruturadas de acordo com um determinado conteúdo para o desenvolvimento psicomotor: movimentos naturais, habilidades perceptivas, físicas, motoras, comunicações não-verbais e higiene, entendendo que os primeiros anos do ensino fundamental constituem importante fase para estabelecer o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

As cantigas de roda desenvolvem a psicomotricidade através de expressões corporais que expressam ideias, emoções e sentimentos, permitindo que se tornem conscientes do próprio corpo e aumente suas habilidades físicas e motoras (integração sensorial, equilíbrio, coordenação dinâmica geral, relaxamento e consciência corporal, flexibilidade, capacidade respiratória), além de facilitar o processo de integração social.

As técnicas de intervenção psicomotora são muito variadas e dependem das características dos participantes (idade, nível de maturidade, preferências, dentre outras). Entretanto, o brincar é a técnica mais utilizada, pois é de grande importância para o desenvolvimento infantil e um dos maiores campos de aplicação na educação física.

As brincadeiras de roda têm a vantagem de serem oferecidas a todas as crianças do segmento de ensino pesquisado, fornecendo um domínio de todo o corpo, maior liberdade de movimentos e permitindo que a criança se integre ao grupo, aumentando as habilidades de comunicação, facilitando a expressão corporal, desenvolvendo a linguagem oral, adquirindo novo vocabulário, desenvolvendo a memória por associação, estimulando o sentido rítmico e a coordenação dos movimentos, tomando consciência do ato respiratório, localizando os diferentes segmentos do esquema corporal e aumentando a sensibilidade auditiva. Outra vantagem das cantigas de roda é que esta não necessita de nenhum recurso especial, a não ser a presença e direcionamento do professor e a participação dos alunos.

Como foi possível observar ao longo desta pesquisa, é uma realidade que todos os professores desenvolvem atividades psicomotoras e todas elas têm um elemento em comum: o brincar como método de ensino e aprendizagem. Brincar é o elemento que permite desenvolver aspectos muito importantes na vida da criança, como a percepção do esquema corporal, conhecimento de espaço e tempo, ritmo, dentre outras habilidades.

O psicomotor é uma ferramenta versátil porque favorece o desenvolvimento de diferentes áreas na vida da criança: personalidade, relacionamentos sociais, autonomia, dentre outros fatores. Portanto, considera-se que não se deve trabalhar estes aspectos de forma isolada, estimulá-los de uma forma constante, uma vez que a atividade psicomotora está presente em muitas situações cotidianas. Isso ajudará as crianças a adquirirem as aprendizagens de uma forma significativa.

Como visto ao longo desta pesquisa, a música, aqui envolvendo as cantigas de roda, é ligada ao movimento, portanto, constitui um aspecto chave no desenvolvimento psicomotor, fazendo parte do universo da criança desde o seu nascimento e sua aquisição influencia positivamente o seu desenvolvimento futuro. Assim, os professores devem utilizá-las em suas aulas, adaptando-as às capacidades das crianças, com objetivos claros sobre o que querem desenvolver, uma

vez que o movimento é um aspecto fundamental nestas idades, devendo ser aproveitadas para obter o máximo benefício para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AGNOLON, R.; MASOTTI, D. R. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2016.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martin Claret, 2018.
- ARTAXO, M. I.; MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
- BACIL, E. D. A. et al. Atividade física e maturação biológica: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 114-121, 2015.
- BARBOSA, R. O. M. Entre a psicomotricidade e o desenvolvimento humano: a importância da educação física na educação infantil. **Efdeportes**, v. 17, n.169, 2012
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 20. ed. Blumenau: Acadêmica, 2015.
- BERRUEZO, P. P. O conteúdo da psicomotricidade. Reflexões para a delimitação de seu escopo teórico e prático. **Murcia: Revista Interuniversitária de Formação de Professores**, v, 62, n. 22-2, p. 19-34, 2008.
- BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: GEBARA, A.; MOREIRA, W. W. 17. ed. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 2011.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Condições de vida do trabalhador docente em educação física do magistério público municipal de Florianópolis. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 9, n. 16, p. 11-28, 2010.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 26 mar. 2020.
- BRITO, T. A. **Criança, sons e música**. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CAMPOS, D. **Psicomotricidade: Integração Pais, Criança e Escola**. 2. ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007

CAMPOS, L. Importancia del desarrollo motor en relación con los procesos evolutivos del lenguaje y la cognición en niños de 3 a 7 años de la ciudad de Barranquilla (Colombia). **Revista Salud Uninorte**, v. 26, n. 1, p. 65-76, 2010.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12 ed. São Paulo: Global, 2012.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J.. A importância da Musicalização na Educação Infantil e na Educação Fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte**, n. 3, p. 1-10, 2005.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 385-499, 2012.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DIDONET, D. L. M.; ABREU, J. R. G. Educação ambiental nas aulas de educação física: um estudo de caso com alunos do Colégio Integração da cidade de Teixeira de Freitas/BA. In: ABREU, J. R. G. **Educação física e desenvolvimento regional**. Curitiba: Appris, 2019.

ENRICONE, D. **Professor como aprendiz: saberes docentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FALKENBACH, A. P. **A educação física na escola: uma experiência como professor**. Lajeado: UNIVATES, 2002.

FERNANDES, J. Das abordagens emergentes em psicomotricidade às atualidades da prática psicomotora. In: FERNANDES, J.; GUTIERRES FILHO, P. (Ed.). **Atualidades da prática psicomotora**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

FOINA, A. Métodos de aquisição de dados quantitativos na internet: o uso da rede como fonte de dados empíricos. **Ciência & Trópico**, v. 30, n. 2, p. 283-296, 2002.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FONTEERRADA, M. T. O. **De Tramas e Fios**: Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

GASPAR, L. **Brincadeiras de roda**. 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GATTI, A; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, P.; GUTIÉRREZ, E. C.; MADRID, P. D. Aumento de habilidades sociais através da expressão corporal: A experiência nas aulas de iniciação à dança. **Notebooks of Sports Psychology**, v. 12, n. 2, p. 83-88, 2013.

GOMES, J. M. **Educação Musical e Psicomotricidade**: alguns aspectos. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & Educação Física**: Quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

HEIDEMANN, L. A.; OLIVEIRA, A. M. M.; VEIT, E. A. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. **Física na Escola**, v. 11, n. 2, p. 30-33, 2010.

ILARI, B. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. **Revista eletrônica de musicologia**, v. 9, n. 1, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da educação superior**. Brasília: INEP, 2018.

JORDÃO, G. et al. **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

KAWASHIMA, L. B. **Conteúdos de educação física para o ensino fundamental da rede municipal de Cuiabá**: um estudo sobre sua sistematização. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed., São Paulo, Cortez, 2005.

LÊ BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LIRA, M. **Brincadeiras e jogos**. Monografia (Graduação em Psicomotricidade) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

LOMBARDI, J.C. **Globalização, pós-modernidade e educação**: história, filosofia e temas transversais. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

LOURO, V. Conceitos de psicomotricidade e o ensino de música. **Música na Educação Básica**, v. 9, n. 10/11, p. 94-105, 2019.

MAFFIOLETTI, L. A. **A dimensão lúdica da música na infância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MARTINS, M. A. N. S. **Brincadeira Infantil**. Do imaginário ao real – aspectos cognitivos e sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

MASSA, M.; RÉ, A. H. Características de crescimento e desenvolvimento. In: SILVA, L. R. (Ed.). **Desempenho esportivo**: Treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, 2003.

OLIVEIRA, N. R. C. **Concepção de infância na educação física brasileira**: primeiras aproximações. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense; 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Educação de habilidades para a vida para crianças e adolescentes nas escolas**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1997.

_____. **Atividade física**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018.

OSORIO, K.; LÓPEZ, A. Feedback formativo no processo de ensino-aprendizagem de pré-escolares. **Revista Ibero-americana de Avaliação Educacional**, v. 7, n. 1, p. 13-30, 2014.

PEDERIVA, P. L. M; TRISTÃO, R. M. Música e Cognição. **Revista Ciências e Cognição**, v. 09, n. 1, p. 83- 90, 2006.

PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, n. 25, p.60- 61, 2001.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

PINHEIRO, N. R. **Estudos sobre relações étnico-raciais entre crianças e práticas pedagógicas na educação infantil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus 2018.

PIRES, F. P. **Proposições sobre a inclusão da educação física na educação infantil da rede pública municipal de São Mateus – ES**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2016.

_____; SANTOS, W.; ABREU, J. R. G. Proposições sobre a inclusão da Educação Física na Educação Infantil da rede pública municipal de São Mateus – ES. In: ABREU, J. R. G. **Educação física e desenvolvimento regional**. Curitiba: Appris, 2019.

PIRES, M. F. S.. **Musicalização na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

REILLY, D. S. et al. Interação entre o desenvolvimento do controle postural e a função executiva da atenção. **J Mot Behav**, v. 40, n. 2, p. 90-102, 2008.

REIS, A. R. G.; REZENDE, U. B.; RIBEIRO, M. P. P. F. A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 1, n. 12, p. 1-12, 2012.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, M. A. C. **As Cantigas de Roda na Creche Jardim Felicidade: Cenário Vivo para o “Exercício do Olhar” – Um Estudo Autoetnográfico**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. Brasília: Todos pela Educação, 2019.

UNESCO. **Políticas em Educação Física de qualidade**. Paris: UNESCO, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANCAN, S.; SPAGNOLO, C. Educação brasileira no século XXI: impasses e desafios da profissão docente. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 136, p. 87-94, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

I – PERFIL DA AMOSTRA

1. Idade

18 a 20 anos.

21 a 25 anos.

26 a 35 anos.

36 a 40 anos.

41 anos ou mais.

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Escolaridade

Ensino médio completo.

Superior incompleto.

Superior completo.

Especialista

Mestre

Doutor

4. Tempo de atuação como professor

< 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Entre 11 e 15 anos

Entre 16 e 20 anos

Mais de 20 anos

5. Nível de ensino em que atua

Primeiro segmento do ensino fundamental

Segundo Segmento do ensino fundamental

Ensino médio

Cursos técnicos
Ensino superior

II – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE PSICOMOTRICIDADE

1. Você desenvolve atividades para o desenvolvimento da psicomotricidade em suas turmas?

Sim

Não

2. Com que periodicidade é desenvolvida?

Diária

Semanal

Quinzenal

Mensal

3. Como é trabalhada a psicomotricidade dos seus alunos?

Música

Jogos

Cantigas de roda

Histórias

Brincadeiras

Outras: _____

4. Caso trabalhe com cantigas de rodas, quais delas utiliza?

Atirei o pau no gato

Escravos de Jô

Ciranda, cirandinha

Capelinha de melão

Borboletinha

Cai, cai balão

Se essa rua fosse minha

O cravo e a rosa

Marcha soldado

Outras: _____

5. Que tipo de atividade você desenvolve com as cantigas de roda para o desenvolvimento da psicomotricidade?

6. Como é a participação dos alunos no trabalho com cantigas de roda?

7. Em sua opinião, as cantigas de roda são importantes para o desenvolvimento da psicomotricidade? Justifique.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL”, desenvolvida por Fernanda Baiense de Almeida Paes, discente do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, da Faculdade Vale do Cricaré, sob orientação do Professor Me. José Roberto Gonçalves de Abreu. O objetivo central do estudo é analisar de que forma os professores de educação física da Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental utilizam as cantigas de roda para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

O convite à sua participação se deve ao fato de atuar como professor de educação física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da rede municipal de educação do município de Presidente Kennedy-ES.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A pesquisa não apresenta risco direto. Indiretamente, pode-se ter o risco de constrangimento para responder os questionários. Uma forma de minimizar esses potenciais riscos é fazendo uma abordagem qualificada, uma explicação detalhada acerca do assunto, respeitando as individualidades de cada participante e preservando a privacidade do mesmo.

O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário online, disponibilizado no Google Docs. O tempo de duração do preenchimento é de aproximadamente 10 min. Apenas a pesquisadora e seu orientador terão acesso aos questionários.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução nº 510/16.

Os resultados serão divulgados em uma Dissertação e, posteriormente, podem ser disponibilizados no formato de resumo de congressos e artigo científico em revista da área.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Vale do Cricaré. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade”.

Concordo

Não concordo

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Fátima Agrizzi Cecon, ocupante do cargo de Secretaria de Educação na “Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vilmo Omelas Sarlo”, autorizo a realização nesta instituição de ensino a pesquisa, Contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental, sob a responsabilidade do pesquisador(a) Fernanda Baiense de Almeida Paes, tendo como objetivo primário (geral) Analisar de que forma os professores de educação física da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental utilizam as cantigas de roda para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy-ES, 06 de abril de 2020.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante


Fátima Agrizzi Cecon
Secretaria Municipal de Educação
Decreto nº 129/2019

ANEXO D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: FERNANDA BAIENSE DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34263820.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARÉ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.133.018

Apresentação do Projeto:

Este estudo será desenvolvido, primeiramente, através de pesquisas bibliográfica, onde se buscará descrever, à luz da literatura, sobre as cantigas de roda, o desenvolvimento infantil, a psicomotricidade e a importância dos testes para analisar o desenvolvimento da criança. Posteriormente, será aplicado um questionário voltado aos professores de Educação Física, realizado através do Google forms, um formulário disponibilizado no Google docs, que coleta e organiza informações de forma gratuita e oferece planilhas (Google Sheets) e gráficos. A pesquisa buscará analisar, primeiramente, o perfil dos profissionais, buscando informações sobre idade, sexo, escolaridade e nível de ensino em que atuam e, a seguir, de que forma as cantigas de roda são utilizadas para o desenvolvimento da psicomotricidade dos alunos, indagando-se se desenvolvem atividades destinadas ao desenvolvimento da psicomotricidade, com qual periodicidade, de que forma são trabalhadas, se e como utilizam cantigas de roda e como é a participação dos estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Rua Humberia de Almeida Franck, nº 217
 Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.939-416
 UF: ES Município: SÃO MATEUS
 Telefone: (27)3313-9090 E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.123/19

Analisar de que forma os professores de educação física da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental utilizam as cantigas de roda para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

Objetivo Secundário:

Descrever o processo evolutivo da criança e as fases do desenvolvimento infantil;

Apresentar as cantigas de roda e sua importância cultural;

Construir sugestões de planos de aula para a Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental utilizando cantigas de roda.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Segundo a Resolução nº 510/2016, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta

pesquisa, o risco está associado à possibilidade de confidencialidade dos dados. Isso será minimizado mediante o compromisso formal do

pesquisador de não divulgar as informações obtidas e não ser na apresentação dos resultados, preservando o sigilo e os nomes dos entrevistados.

Indiretamente, pode-se ter o risco de constrangimento para responder os questionários. Uma forma de minimizar esses potenciais riscos é fazendo

uma abordagem qualificada, uma explicação detalhada acerca do assunto, respeitando as individualidades de cada participante e preservando a

privacidade do mesmo.

Outro risco a ser considerado é o risco de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, o que será minimizado apresentando as

respostas de forma geral, para que não sejam reconhecidos os trabalhos individuais dos professores.

Em relação ao risco de coerção, este será anulado, diante da liberdade dos professores de participarem ou não da pesquisa.

Benefícios:

Com esta estudo, pretende-se demonstrar a viabilidade de desenvolver a aquisição de habilidades motoras, através da utilização de cantigas de

roda; desenvolver uma maior percepção, por parte dos professores, sobre a importância da

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franck, nº 217

Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.939-416

UF: ES Município: SÃO MATEUS

Telefone: (27)3813-0090

E-mail: ucp@fvc.br


INSTITUTO VALE DO CRICARÉ

Continuação do Parecer: 4.12L019

psicomotricidade; oferecer planas de aula utilizando carréges da roda para o desenvolvimento psicomotor.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto relevante e de acordo com as prerrogativas éticas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatórios:

Termos:

TCLE: Ok

Autorização coparticipante: ok

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais e critério do CEP:

O colegiado seguiu o parecer do relator, aprovando, assim, o projeto.

Orienta-se encaminhar o TCLE por e-mail, caso não consiga presencial, para o participante e, solicita que assine, digitalize e remeta à pesquisadora. Ao receber, envie o formulário de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1555054.pdf	06/06/2020 18:08:50		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_livro_teste.docx	06/06/2020 18:08:27	FERNANDA BAIENSE DE ALMEIDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_teste.jpg	27/06/2020 14:08:16	FERNANDA BAIENSE DE ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TEXTO_TESTE_ROJETO.docx	27/06/2020 13:52:53	FERNANDA BAIENSE DE ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	27/06/2020 13:42:43	FERNANDA BAIENSE DE	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franóin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.939-416
 UF: ES Município: SAO MATEUS E-mail: cep@fvc.br
 Telefone: (27)3813-0090



Continuação do Parecer: 4.132/19

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 03 de Julho de 2020

**Assinado por:
NILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))**

**Endereço: Rua Humberto de Almeida Franóli, nº 217
Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.939-416
UF: ES Município: SAO MATEUS
Telefone: (27)3813-0090 E-mail: cep@fvc.br**

APÊNDICE B – CATÁLOGO DE POSSIBILIDADES DO USO DAS CANTIGAS DE RODA NA PSICOMOTRICIDADE



Catálogo de possibilidades do uso de cantigas de roda na psicomotricidade

MENSAGEM INICIAL

Prezados professores,

Estas sugestões de atividades são parte da dissertação de mestrado intitulada “Contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor de alunos na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental”, apresentada na Faculdade Vale do Cricaré e objetivam auxiliar os professores de educação física no desenvolvimento de atividades de psicomotricidade envolvendo as cantigas de roda.

O movimento é a base das habilidades psicomotoras, o motor do desenvolvimento humano, ferramenta para captar com os sentidos a informação que o corpo envia e que recebe do meio ambiente. Cada indivíduo se conhece através do corpo e da possibilidade de movimento; aprende a adaptar seus movimentos ao ambiente, isto é, aos movimentos ou ideias dos elementos e sujeitos com os quais interage; aprender a conviver, a respeitar regras e a resolver seus problemas diários.

O movimento é a capacidade de se mover em segmentos corporais ou em conjunto. O movimento voluntário implica uma intenção, é acompanhado por processos cognitivos, sensações e percepções, enquanto o movimento involuntário está relacionado às funções orgânicas do corpo, como respiração, frequência cardíaca e reflexos. Existe também o movimento automático, que começa como um movimento voluntário, centrado na atenção e repetição automática, por exemplo, caminhar, andar de bicicleta e pedalar.

É importante que o professor conheça os padrões de movimento e sua utilidade dentro das habilidades psicomotoras, para que, durante as aulas, possa observar se o desenvolvimento psicomotor da criança corresponde à sua idade e proponha atividades para favorecê-lo. É importante convidar a criança a verbalizar suas experiências entre corpo, movimento, pensamento e emoção, ajudando-o a se tornar consciente de seu corpo e movimento por meio das palavras.

A psicomotricidade é uma disciplina que concebe o ser humano como um ser global e cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Constitui uma ferramenta de trabalho ou um recurso metodológico de interesse para o trabalho de diferentes profissionais na área de educação, com especial relevância para o professor de educação física.

Estas sugestões de atividades envolvendo as habilidades psicomotoras buscam oferecer exemplos de intervenção para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras utilizando as cantigas de roda. Tais exemplos de atividades são baseadas na suposição de que as cantigas de roda são excelentes recursos junto às crianças, por fazerem parte do universo desses alunos, servindo como um guia para orientar a ação profissional.

Estas sugestões são direcionadas principalmente para os professores de educação física da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, oferecendo-lhes atividades baseadas no ano de escolaridade das crianças. Buscou-se oferecer atividades que desenvolvem a área de intervenção motora, cognitiva, socioafetiva e comunicativa. Os objetivos foram pensados para que as diferentes áreas sejam trabalhadas e as dificuldades foram aumentando de forma progressiva, de acordo com os anos de escolaridade.

Para estabelecer os objetivos das atividades, ressalta-se a importância de levar em consideração como ocorre o desenvolvimento psicomotor na criança e quais são as aquisições que vão sendo feitas nas diferentes idades em cada área, considerando que estas são idades normativas, mas que cada criança pode se desenvolver em um ritmo diferente.

A área motora inclui tônus muscular (controle postural e relaxamento), coordenação dinâmica geral, equilíbrio, coordenação visual-motora, lateralidade e a dissociação de movimentos. A área cognitiva inclui a percepção do corpo, espaço e objetos, tempo e capacidade de representação. A área socioafetiva e comunicativa inclui a relação de apego e segurança, a relação entre iguais, autoconceito e autoestima, expressão e reconhecimento de emoções, aceitação e respeito pelas regras e linguagem.

Este documento é formado por algumas sugestões que podem ser úteis nas aulas de educação física, mas que vão depender das características da turma, dos espaços e meios disponíveis. O mais importante é conhecer as possibilidades que as crianças têm e adaptar aquelas tarefas que não conseguem realizar devido a qualquer tipo de limitação.

Esperamos contribuir com o trabalho de vocês!

Fernanda Baiense de Almeida Paes
Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu



Dentre os objetivos do currículo da Educação Infantil, estão o conhecimento do próprio corpo e o dos outros, suas possibilidades de ação, aprendendo a respeitar as diferenças; observar e explorar seu ambiente familiar, natural e social, adquirir progressivamente autonomia nas suas atividades habituais; desenvolver sua capacidade afetiva; e relacionar-se com os outros, adquirindo padrões elementares de convivência e relacionamento social.

Trazendo estes objetivos para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras no currículo infantil, de forma direta e indireta, estes se voltam à necessidade da criança conhecer o ambiente em que se encontra, para assim começar a fazer parte da sociedade, adquirindo um papel relevante dentro dela, conseguindo-o participando ativamente em atividades sociais e culturais em seu ambiente, buscando essencialmente a autonomia da criança.

Nos conteúdos relacionados à educação física, onde há referências mais diretas à necessidade de desenvolver a percepção e esquema corporal. Para tanto, é necessário desenvolver as habilidades físicas básicas, sendo estas diretamente relacionadas ao conhecimento do próprio corpo e suas possibilidades de expressão.

Na fase da Educação Infantil, é muito importante que o aprendizado seja realizado por meio de experiências, o que acontece com jogos, brincadeiras e cantigas de roda.

CANTIGAS QUE PODEM SER UTILIZADAS

Pai Francisco

Para tornar a atividade mais significativa e divertida, anteriormente o professor pode conseguir chapéus e um violão de brinquedo (plástico ou madeira, ou mesmo molde vazado imitando um violão). Também pode fazer um broche de delegado e, ao longo da brincadeira os papéis vão se revezando. A atividade é realizada em um local onde a turma possa ficar em roda.

Na brincadeira, pai Francisco deve entrar na roda, ficando no centro, enquanto a turma canta e gira. Quando a turma cantar que o delegado vem, aquele que estiver como delegado entra na roda e pai Francisco caminha desengonçado. O delegado passa a ser pai Francisco e o professor dá o distintivo a outro aluno, até que todos tenham participado.

Nesta fase, as crianças adoram fazer imitações, se divertindo muito com esse tipo de brincadeira.



Cai cai balão

Nesta brincadeira, as crianças ficam em roda, de mãos dadas, enquanto dois ficam no centro da roda. Enquanto todas cantam, os dois devem jogar uma bola de soprar para o alto, tentando não deixar cair. O professor pode disponibilizar diversas bolas, uma para cada criança, e pedir para não deixarem cair, tendo o cuidado de não atingir os coleguinhas ao lado.



Ciranda cirandinha

Nesta cantiga de roda, as crianças começam a cantar e rodar. Quando cantam “dar a meia volta”, mudam a direção da roda. Nessa idade, costumam se confundir e se distrair, perdendo o ritmo, mas logo percebem quando veem os colegas indo para o outro lado.

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar,
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou,
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.





1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta fase, a BNCC recomenda brincadeiras e jogos da cultura popular. Entende-se que, antes de ser capaz de experimentar e conhecer o ambiente, a criança tem um domínio da noção do seu corpo e de suas possibilidades e pode estar ampliando seu aprendizado e consolidando com novos estímulos.

No que diz respeito ao conteúdo motor, aqueles que mais se destacam ou que mais se relacionam com esta área é a percepção espacial visto que esta área consiste na conscientização do sujeito e suas possíveis interações no espaço que o cerca, seu ambiente e objetos nele encontrados.

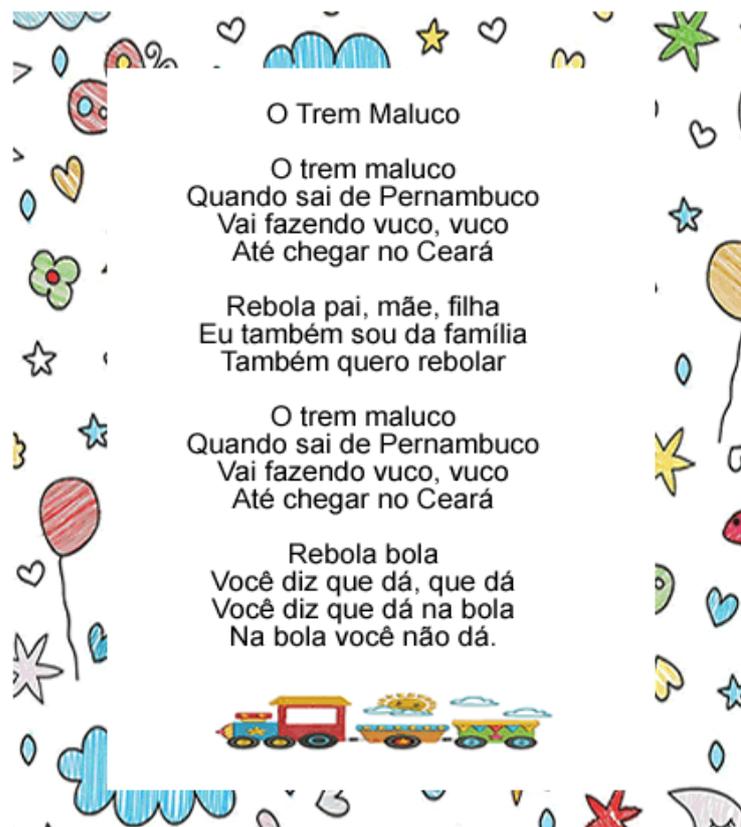
Com estas cantigas, as crianças começam a utilizar o corpo para se expressar, através de habilidades físicas básicas. Outro aspecto importante abordado é a sensação, percepção e expressão corporal. Através da interação social, a criança se expressa oralmente, acompanhada de gestos e movimentos para demonstrar o que deseja transmitir, ou seja, é a linguagem através do corpo.

CANTIGAS QUE PODEM SER UTILIZADAS

O trem maluco

Nesta cantiga, o professor pode fazer uma fila e pedir que as crianças coloquem as mãos nos ombros do coleguinha à sua frente. Nos refrões em que cantam “rebola”, as crianças param, fazem movimentos e, em seguida retomam a formação do trenzinho.

Também podem ser solicitados e mudarem de direção, por exemplo: para a esquerda, para a direita ou mudar a formação, onde as crianças se viram e o primeiro aluno passa a ser o último vagão do trem.



A canoa virou

Na cantiga A canoa virou, o professor pode pedir às crianças que se sentem em círculos e cantem. A cada vez que disser que “tirava do fundo do mar”, o aluno que foi citado se levanta e começa a andar ao redor do círculo, junto com o professor, até que todos estejam de pé.

Também pode ser dado um tecido grande, em que todos devem segurar suas pontas, cantando e rodando. Por cima, podem ser colocados desenhos de peixes com os nomes dos alunos, que devem ser retirados aleatoriamente, escolhendo quem será tirado do fundo do mar.

Outra forma divertida é mudar o verbo da música. Por exemplo: em lugar de nadar, usar pular, agachar, levantar, etc., solicitando que os alunos façam esses movimentos.

Também pode ser mudado o veículo. Por exemplo: a bicicleta (pedalar), a prancha (surfing), etc., sempre fazendo os movimentos com o corpo.

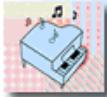


Na loja do Mestre André

Nesta cantiga, as crianças, devem imitar os sons dos instrumentos musicais. Caso seja possível, o professor pode levar instrumentos de brinquedo para que elas identifiquem os sons. A turma pode ser dividida em grupos (pianinho, violão, flauta) e quando a musica falar sobre aquele determinado instrumento, o grupo vai para o centro da roda e imita o seu som.

Na loja do mestre André

Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um pianinho,
Plim, plim, plim, um pianinho
Ai olé, ai olé!
Foi na loja do Mestre André!



Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um violão,
Dão, dão, dão, um violão
Plim, plim, plim, um pianinho
Ai olé, ai olé!
Foi na loja do Mestre André!



Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei uma flautinha,
Flá, flá, flá, uma flautinha
Dão, dão, dão, um violão
Plim, plim, plim, um pianinho
Ai olé, ai olé!
Foi na loja do Mestre André!



Foi na loja do Mestre André
Que eu comprei um tamborzinho,
Dum, dum, dum, um tamborzinho
Flá, flá, flá, uma flautinha
Dão, dão, dão, um violão
Plim, plim, plim, um pianinho
Ai olé, ai olé!
Foi na loja do Mestre André!




3º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com a BNCC, nestes anos, devem ser desenvolvidas brincadeiras e jogos populares do Brasil, mundo, indígenas e africanos. Assim, ao utilizar determinada cantiga de roda, o professor pode buscar sua origem, caso esteja disponível, e antes de começar a brincadeira, oferecer estas informações.

Neste período, deve-se privilegiar cantigas com maior conteúdos diretos e indiretos, que desenvolvam a comunicação e representação, com danças infantis, expressão corporal ou habilidades coordenativas.

A criança já deve usar o corpo para se expressar. Outro aspecto importante a ser abordado é a sensação, percepção e expressão corporal. Nas interações sociais, a criança já se expressa oralmente, acompanhada por algum gesto ou movimento para completar e dar maior conhecimento do que deseja transmitir, e as outras crianças interpretam a mensagem recebida através da percepção e sensações auditivas e visuais da mensagem.

Portanto, ambos os conteúdos estão inter-relacionados e são fornecidos simultaneamente em situações comunicativas, ou seja, é a linguagem através do corpo. Por outro lado, há uma relação com os conteúdos corporais de percepção e orientação, temporalidade, lateralidade e respiração.

CANTIGAS QUE PODEM SER UTILIZADAS

Escravos de Jô

Sentados, em círculo, cada criança recebe uma bala ou bombom. Quando cantam o trecho “escravos de Jô, jogavam cachangá”, vão passando a bala ou bombom para o colega da sua direita.

Quando cantam “tira”, levantam a bala para cima.

Quando cantam “põe”, colocam no chão, à sua frente.

Quando cantam “deixa ficar”, somente apontam o dedo para a bala.

“Guerreiros com guerreiros” – passam a bala para a direita.

“Fazem zig” – colocam a bala à frente do colega da direita, sem soltar.

“Zig” – colocam a bala à frente do colega da esquerda, sem soltar.

“Za” - colocam a bala à frente do colega da direita, soltando.



Fui à Espanha

As crianças cantam em roda, sem dar as mãos, mas girando. Ao longo da música, devem fazer os gestos. Ao final, devem formar pares e aquele que sobre é a vovó.



Fui à Espanha

Fui à Espanha
 Buscar o meu chapéu,
 Azul e branco,
 Da cor daquele céu.

Olha a palma, palma, palma.
 Olha pé, pé, pé.
 Olha roda, roda, roda.
 Caranguejo peixe é.

Caranguejo não é peixe.
 Caranguejo peixe é.
 Caranguejo só é peixe
 Na enchente da maré.



Samba, crioula,
 Que veio da Bahia,
 Pega a criança
 E joga na bacia.

A bacia é de ouro
 Areada com sabão
 E depois de areada
 Enxugada com um roupão.

O roupão é de seda,
 Camisinha de filó.
 Cada um pegue seu par
 Para dar bênção a vovó.



A bênção, vovó !
 A bênção, vovó!

Teresinha de Jesus

Nesta cantiga de roda, o professor pode levar alguns adereços. Um aluno fica no centro da roda e os demais em roda, de mãos dadas, vão cantando e realizando a coreografia. Ao final, a criança do centro escolhe outra para substituí-la e a brincadeira recomeça.

Teresinha de Jesus

Teresinha de Jesus
de uma queda foi ao chão.
Acudiram três cavalheiros,
todos três de chapéu na mão.

O primeiro foi seu pai,
o segundo, seu irmão.
O terceiro foi aquele
a quem Teresa deu a mão.

Teresinha de Jesus
levantou-se lá do chão
e sorrindo disse ao noivo:
– Eu te dou meu coração.

Da laranja, quero um gomo,
do limão, quero um pedaço.
Da menina mais bonita,
quero um beijo e um abraço.

